



natura



# Plano de Transição Climática

Julho de 2024



# 1.

## Introdução

*"Em vez de operar na paisagem, devemos nos confundir com ela."*

A frase é do líder indígena Ailton Krenak e não poderia estar mais de acordo com o DNA da Natura. Somos parte do todo. E vivemos um momento em que precisamos ir além do que fizemos até hoje, que foi conduzir nossos negócios com base na sustentabilidade. Essa noção, historicamente muito importante, tem uma limitação: ela não aborda a cura do que já foi degradado pela humanidade.

Decidimos, portanto, abraçar o conceito de regeneração.



# Regenerar é também restaurar a vida, requalificar relações. Ou seja: é uma expressão da nossa própria razão de ser.

**N**ão falamos mais apenas em gestão de impactos e na mitigação da exaustão dos recursos do planeta. Agora falamos em economia regenerativa, conceito com potencial para combater a mudança climática e a perda da biodiversidade e, ao mesmo tempo, promover igualdade social, renda digna e o bem-estar da sociedade.

O desenvolvimento regenerativo defende que os sistemas econômicos podem produzir mais recursos do que consomem e também podem funcionar como catalisadores da saúde dos ambientes. Um sistema que constrói capacidades, e não (só) coisas.

Ser uma empresa regenerativa significa estimular a vida em indivíduos, comunidades, na própria corporação, na natureza e nos relacionamentos entre eles. É hora não apenas de transformar desafios socioambientais

em oportunidades de negócio, mas também de transformar desafios do negócio em oportunidades socioambientais. É hora de entender o tamanho da nossa rede e, por meio dela, atuar como agentes de regeneração.

Essa nova mentalidade direciona o modo como olhamos para o futuro. Nesse contexto, a Natura está lançando o Plano de Transição Climática. Ele é uma evolução do Programa Natura Carbono Neutro, implementado em 2007.

Em 2018, a Natura deu origem ao grupo Natura &Co, ao lado da australiana Aesop e da britânica The Body Shop (ambas vendidas em 2023). Em 2020, com a chegada da Avon a Natura &Co, foi criada a unidade de negócios Natura &Co América Latina, responsável pelas atividades do grupo na região (e pela gestão da marca Natura globalmente). Em 2024, Natura &Co América Latina passou a ser identificada como Natura.

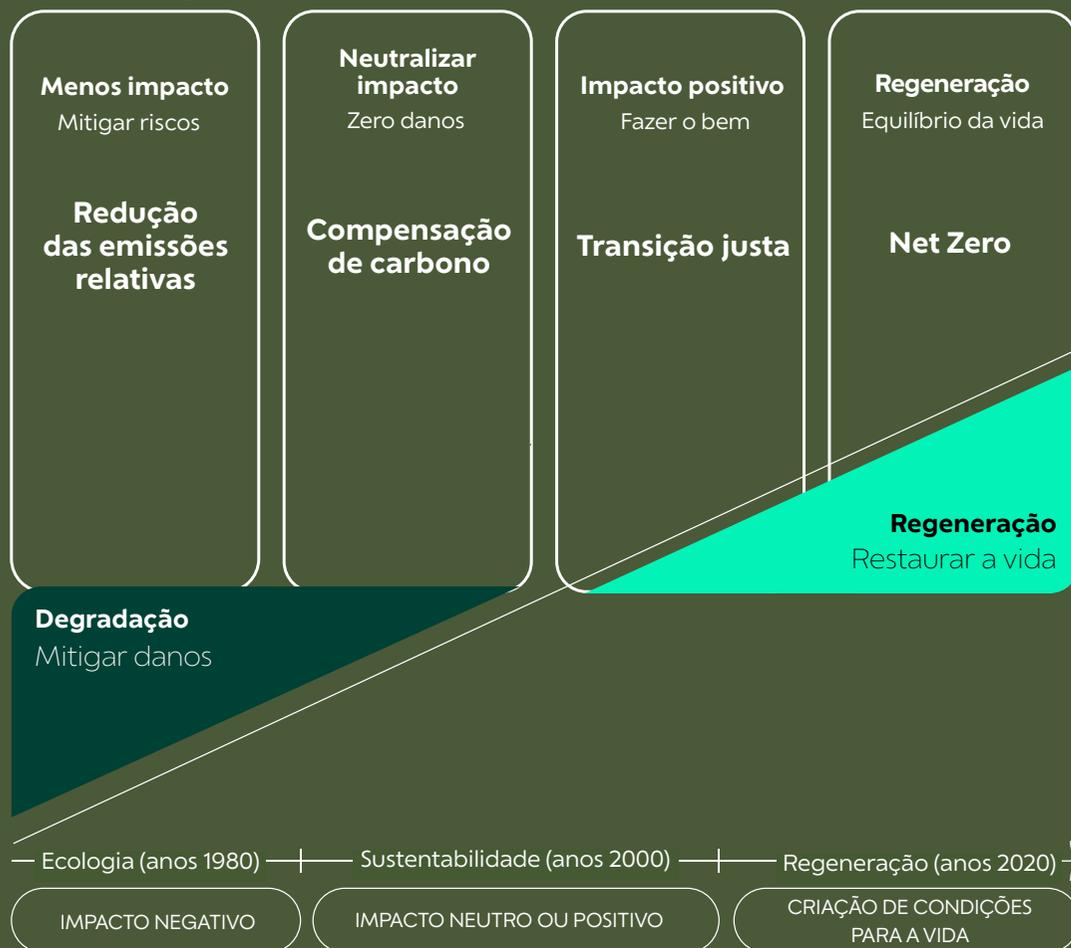
Hoje em dia, as operações de Natura e Avon na América Latina estão alinhadas aos compromissos de descarbonização de Natura &Co, mas também têm arrojadas metas próprias e mantêm as boas práticas que tornaram a Natura uma referência no combate à crise climática.

O Programa Carbono Neutro foi lançado na época do Protocolo de Quioto, o primeiro acordo mundial sobre mudanças climáticas, e essa agenda no mundo ainda era bastante incipiente. Mesmo assim, ela foi incorporada às estratégias de negócio da Natura, incluindo indicadores específicos relacionados à remuneração variável de executivos.

O mundo, enfim, parece ter despertado para a emergência climática. Relatórios do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, na sigla em inglês) alertam que os fenômenos extremos que temos visto, como secas prolongadas, chuvas torrenciais e ondas de calor, estão cada vez mais intensos. É consenso científico: esses acontecimentos estão ligados diretamente à ação humana, e alguns danos causados a ecossistemas já podem ser considerados irreversíveis. As consequências desses eventos afetam a todos – entretanto, como podemos perceber, castigam de forma mais perversa quem vive em condições mais vulneráveis.

# Transição Climática

A transição para uma economia de baixo carbono, que já terá que arcar com as consequências da mudança do clima, depende de uma abordagem mais ampla, na qual é necessário compreender as interdependências entre o negócio, natureza e sociedade para viabilizar uma transição justa e inclusiva que promove a regeneração em toda cadeia de valor do negócio.



## Pilares do nosso Plano de Transição

- **Construir resiliência; mitigar riscos climáticos por meio de soluções regenerativas.**
- **Descarbonização do negócio a partir de metas baseadas na ciência, alinhada ao cenário de 1,5°C (Acordo de Paris).**
- **Transição justa e equitativa, regeneração ampla da sociedade e da natureza.**



*Na jornada climática, o Net Zero representa uma evolução do conceito de Carbono Neutro*

## Carbono Neutro

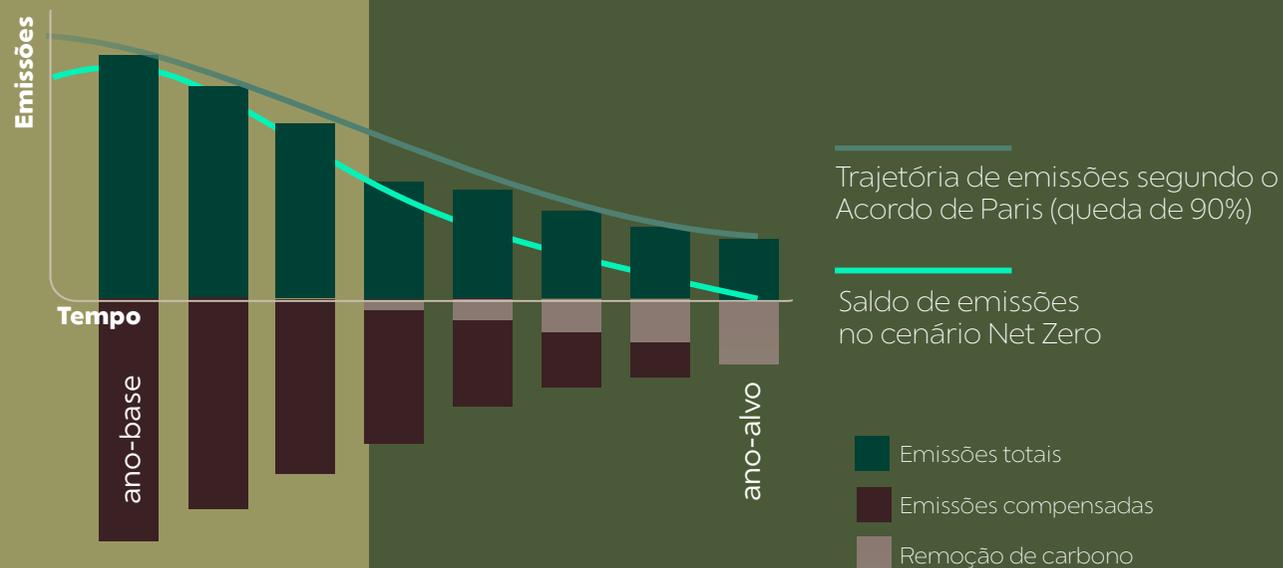
O Carbono Neutro, conceito que está caindo em desuso, era atingido quando as emissões de carbono equivalente (unidade de medida que considera o potencial de aquecimento global de diversos gases) de um negócio eram "compensadas" com a aquisição de créditos de carbono. O foco principal era a mitigação dos impactos, e não necessariamente a redução das emissões absolutas. A neutralidade em carbono é contemplada pela norma ISO 14068-1, de 2023 (Climate change management. Transition to net zero - Carbon neutrality).

## Net Zero

O Net Zero é a grande referência para a descarbonização. Ele exige metas alinhadas ao objetivo do Acordo de Paris para limitar o aquecimento global a 1,5°C, que devem ser atingidas até no máximo 2050. Todas as emissões devem ser consideradas nesse cálculo de redução de emissões, inclusive as indiretas (do Escopo 3, que se referem à cadeia de valor completa dos negócios). Os parâmetros do Net Zero são guiados pela SBTi (iniciativa de Metas Baseadas na Ciência, na sigla em inglês).

### TRANSIÇÃO: DO CARBONO NEUTRO AO NET ZERO

As emissões precisam ser reduzidas em 90% até no máximo 2050, e a prática de compensação progressivamente se torna focada em atividades que removem carbono da atmosfera.



Estamos nos comprometendo a atingir emissões líquidas zero (Net Zero) nas nossas instalações próprias (Escopos 1 e 2) até 2030, com relação a 2020

**ISSO SIGNIFICA REDUZIR**  
90% das  
emissões  
dos nossos processos

Além disso, aprovamos a seguinte meta de curto prazo junto à SBTi

**REDUZIR**  
42% das  
emissões  
da nossa cadeia de valor  
(Escopo 3)

## O que significa ser Net Zero?

O conceito de Net Zero se baseia na ciência climática, segundo a qual a humanidade precisa limitar o aumento da temperatura da Terra em no máximo 1,5°C.

Nesse esforço coletivo o compromisso esperado da economia global é reduzir pelo menos 90% das emissões de gases do efeito estufa (GEE), no mais tardar até 2050. Além disso, a emissão residual (que não pode ser eliminada) deve ser igual ou menor do que a quantidade de emissões que está sendo removida da atmosfera pela atuação da empresa. Ou seja: é preciso reduzir significativamente e atingir um equilíbrio real e mensurável entre as emissões e remoções. Esse movimento para frear o aquecimento global apoia-se na Science Based Targets initiative (SBTi, ou "iniciativa de Metas Baseadas na Ciência"), liderada por quatro organizações – CDP (o antigo Carbon Disclosure Project), Pacto Global da ONU, World Resources Institute (WRI) e World Wide Fund for Nature (WWF).

No Net Zero, o foco primordial é reduzir as emissões absolutas de GEE de toda a cadeia de valor do negócio, ao máximo e o mais rápido possível. Isso só é factível com uma transformação global na lógica de produção e de consumo para criar uma economia de baixo carbono. Ao demorar para reduzir as emissões,

estamos enchendo a atmosfera com GEE que vão ficar por lá por centenas de anos antes de se dissipar, impedindo que a meta de 1,5°C seja atingida.

Antes do movimento em torno do Net Zero, nosso compromisso Carbono Neutro era focado no conceito de eficiência de carbono: reduzir as emissões em relação ao que teria sido emitido caso nada tivesse sido feito para descarbonizar as atividades da empresa e da cadeia de valor.

### Compromisso com a Vida

Em 2020, Natura &Co lançou sua visão para 2030, o Compromisso com a Vida. Trata-se de metas públicas organizadas em três pilares: enfrentar a crise climática e proteger a Amazônia; garantir igualdade e inclusão; abraçar a circularidade e a regeneração. Nosso Plano de Transição Climática endereça o cumprimento do primeiro pilar do Compromisso com a Vida, tornando a empresa Net Zero nos Escopos 1 e 2 na América Latina e conservando e promovendo a regeneração do bioma amazônico. O plano também é transversal aos outros dois pilares, incluindo aspectos de justiça climática, racismo ambiental e a viabilização de soluções regenerativas por meio do portfólio de produtos e da atuação na cadeia de valor.

# Um programa que trouxe resultados

Programa Natura Carbono Neutro foi criado em 2007. Nosso norte sempre foi: a Natura só terá valor se for uma empresa geradora de impacto positivo para a sociedade, perspectiva já prevista na Visão de Sustentabilidade para 2050, lançada em 2014.

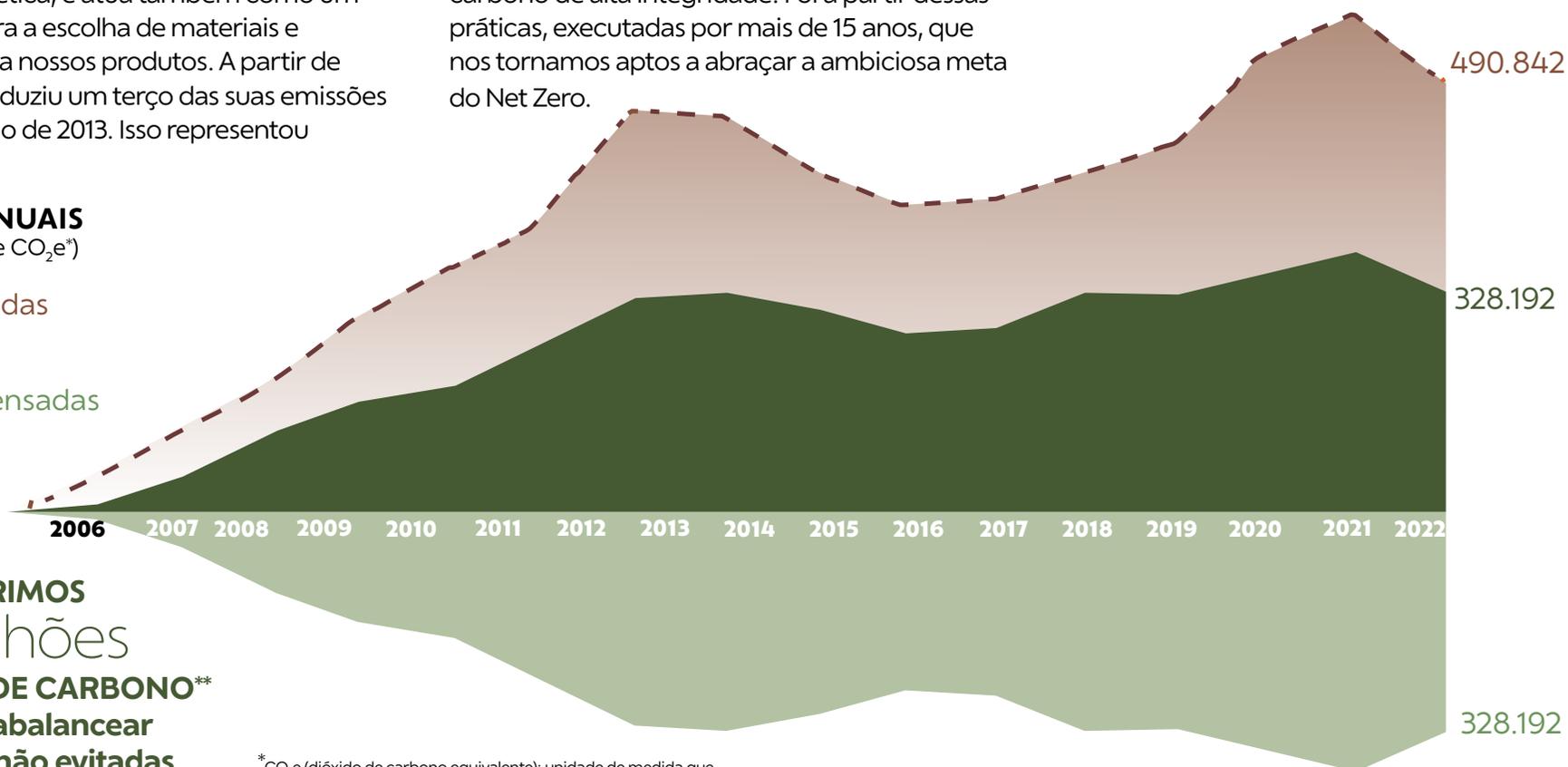
Escolhemos o carbono por sua transversalidade. Ele nos permite abordar várias frentes, como eficiência energética, e atua também como um direcionador para a escolha de materiais e ingredientes para nossos produtos. A partir de 2007, a Natura reduziu um terço das suas emissões relativas até o ano de 2013. Isso representou

480 mil toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente que deixaram de ser emitidas na atmosfera. Após atingir essa primeira meta, a empresa alcançou uma redução adicional de 10%, de 2013 a 2020, o que evitou a emissão de 788 mil toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente. E, dentro do Programa Carbono Neutro, 100% das emissões remanescentes, que não puderam ser eliminadas, são compensadas com créditos de carbono de alta integridade. Foi a partir dessas práticas, executadas por mais de 15 anos, que nos tornamos aptos a abraçar a ambiciosa meta do Net Zero.

**DE 2007 A 2022,  
EVITAMOS A EMISSÃO DE  
1,6 milhão  
de toneladas  
de CO<sub>2</sub>e\* para a atmosfera,  
reduzindo o patamar das  
emissões por quilo de produto**

## EMISSÕES ANUAIS (em toneladas de CO<sub>2</sub>e\*)

- Projetadas
- Reais
- Compensadas



**ADQUIRIMOS  
4,7 milhões  
DE CRÉDITOS DE CARBONO\*\*  
para contrabalançar  
as emissões não evitadas**

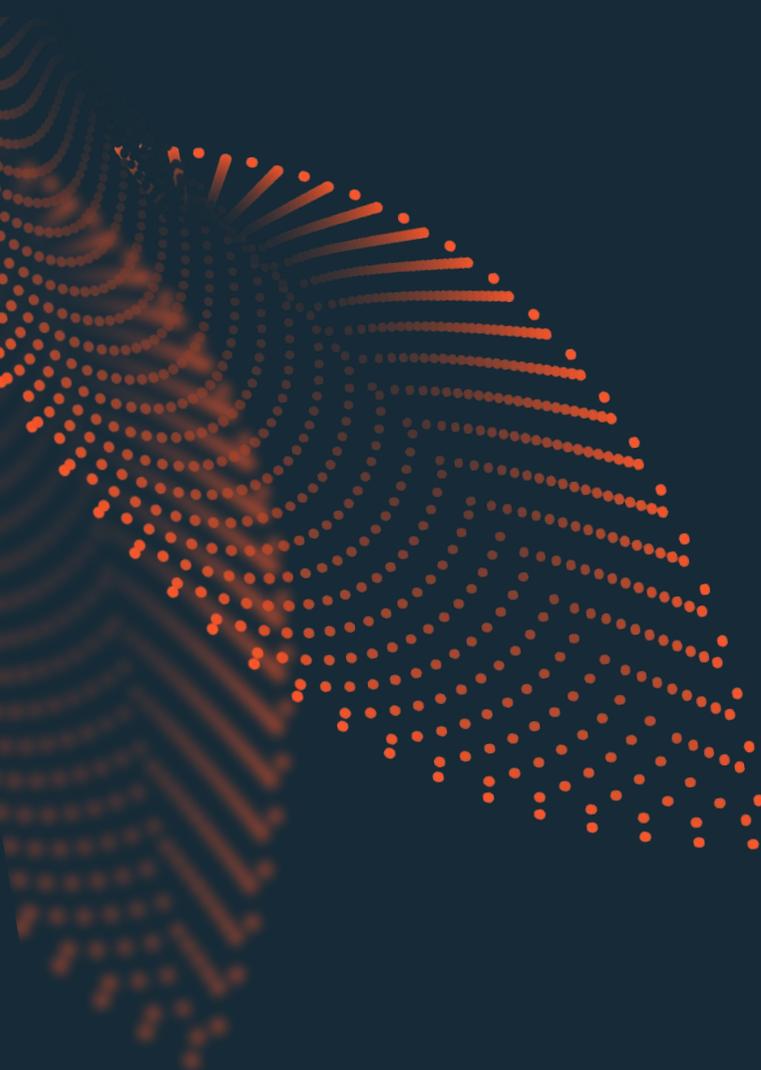
\*CO<sub>2</sub>e (dióxido de carbono equivalente): unidade de medida que considera o potencial de aquecimento global de diversos gases.

\*\*Um crédito de carbono corresponde a uma tonelada de CO<sub>2</sub>e.

## 2.

## Estratégia, metodologia e quantificação

O processo de descarbonização é desafiador. Para haver uma gestão adequada, é preciso, em primeiro lugar, medir o que fazemos. A conexão entre o desenvolvimento de projetos e o resultado é fundamental para garantir que as reduções sejam mensuráveis. Por isso, o planejamento é meticuloso, de forma a buscar inovações de baixo carbono que sejam possíveis de quantificar e gerir. Nessa transição da lógica da compensação de carbono para a lógica da regeneração, a busca é por iniciativas que removam carbono de forma duradoura.



**N**osso Plano de Transição Climática é a linha mestra para promover reduções de emissões consistentes com a meta de 1,5°C do Acordo de Paris, utilizando os critérios da Science Based Target initiative (SBTi) para definir metas baseadas na ciência para os Escopos 1, 2 e 3.

Atualmente, nosso reporte de emissões para a América Latina possui duas dimensões: escopo total de emissões, que considera todas as emissões relacionadas com nosso negócio; e o escopo SBTi, que considera as categorias validadas para as metas de redução alinhadas aos critérios da SBTi. Esse novo inventário do grupo inclui outras categorias do Escopo 3, anteriormente não contabilizadas: serviços não produtivos (Categoria 1 B), bens de capital (Categoria 2); atividades relacionadas com combustíveis e energia não incluídas nos Escopos 1 e 2 (Categoria 3); resíduos gerados na operação

(Categoria 5); ativos arrendados *upstream* (Categoria 8); e usos direto e indireto de produtos (Categoria 11 - A e B). Apesar da inclusão dessas categorias, elas não fazem parte do escopo da meta validada pela SBTi, com exceção do uso direto da Categoria 11 A.

Temos também um *sustainability linked-bond* (título de dívida atrelado a sustentabilidade) em vigência que se baseia no escopo do Programa Natura Carbono Neutro. Seguimos monitorando esse indicador, com o parâmetro do título.

Sabemos que 98% das emissões vêm da nossa cadeia de valor (Escopo 3). E, dessas emissões, 56% estão ligadas aos produtos, o que recai sobre o ciclo de vida de matérias-primas e embalagens. Isso significa que, atuando no coração do nosso negócio, podemos mexer o ponteiro das nossas emissões, trabalhando para evoluir o ecodesign e a viabilização de novas tecnologias de baixo carbono e materiais regenerativos.

# Nossa pegada de carbono

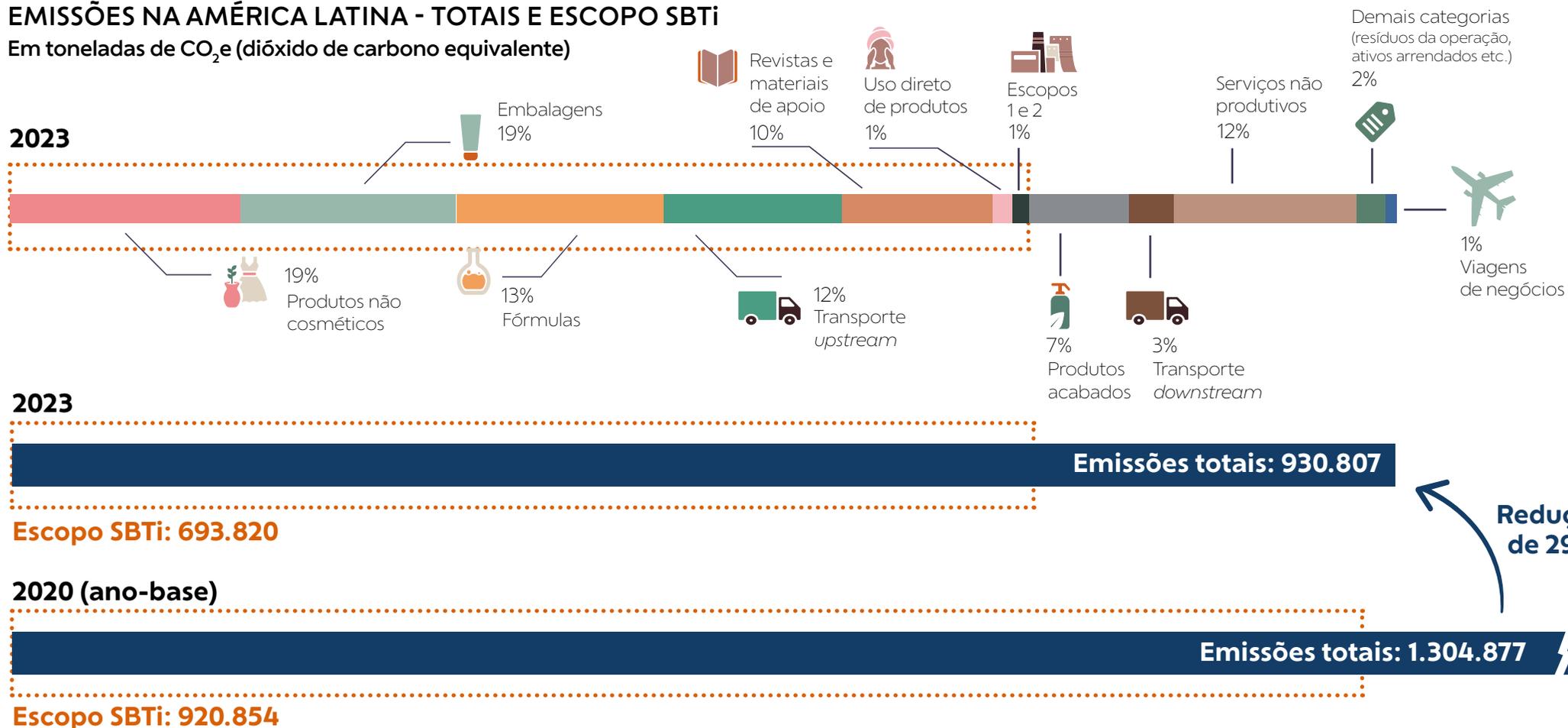
Nossa linha de base para o plano de descarbonização é o ano de 2020, em que as emissões totais de Natura e Avon na América Latina foram de 1.304.877 toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO<sub>2</sub>e). Em 2023, elas já haviam sido reduzidas em 29%. A meta de redução de curto

prazo aprovada junto à SBTi não inclui todo o escopo que mensuramos (ela exclui viagens de negócios, categorias não ligadas à produção etc.). Considerando apenas as emissões que fazem parte dessa meta, a queda foi de 25% nesse período (e deve ser de no mínimo 42% entre 2020 e 2030). É importante ressaltar que, seguindo as

diretrizes da SBTi, atualmente esses cálculos não incluem as emissões indiretas da fase de uso dos produtos (um exemplo seria o xampu: consideramos os impactos do descarte da embalagem, mas não as emissões da energia gasta para aquecer a água do banho em que ele é usado).

## EMISSÕES NA AMÉRICA LATINA - TOTAIS E ESCOPO SBTi

Em toneladas de CO<sub>2</sub>e (dióxido de carbono equivalente)



## Metas de emissões para 2030

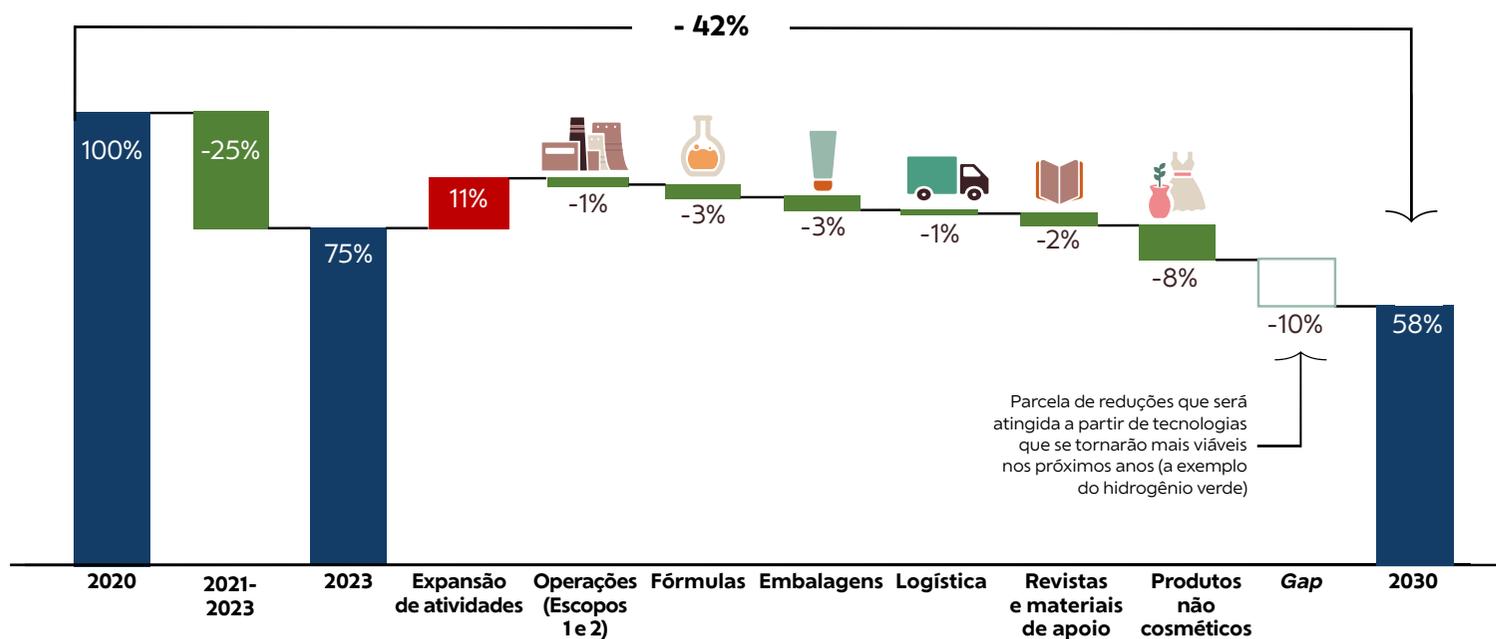
Em maio de 2023, a SBTi aprovou a meta de curto prazo do grupo Natura &Co, com o compromisso de reduzir as emissões absolutas dos escopos 1 e 2 em 42% até 2030, a partir do ano-base de 2020, e diminuir também em 42% as emissões absolutas do Escopo 3 (a partir de bens e serviços adquiridos, transporte a montante e distribuição, e tratamento do fim de vida útil de produtos vendidos) no mesmo período, de acordo com o cenário de 1,5°C do Acordo de Paris.

Para os Escopos 1 e 2, a ambição assumida por nós na América Latina foi além: antecipar em 20 anos o atingimento do Net Zero, ao reduzir em ao menos 90% as emissões de nossas operações diretas até 2030. Exploramos todas as formas para aumentar a eficiência nas fábricas e centros de distribuição e o uso de eletricidade limpa e combustíveis renováveis. Também apostamos em alternativas para as emissões fugitivas de gases refrigerantes.

25%  
foi a redução de  
nossas emissões  
absolutas na América Latina  
entre 2020 e 2023,  
segundo a meta da SBTi

### REDUÇÃO DE EMISSÕES ATÉ 2030, EM DIFERENTES FRENTES DE ATUAÇÃO

Inclui o que já foi atingido até 2023; os 42% são nossa meta para a América Latina acordada com a SBTi



# Inventário de carbono como ferramenta de planejamento

Não basta medir as emissões de carbono. É preciso também mapear onde elas se situam ao longo da cadeia de valor, de forma a ter assertividade no plano de descarbonização. Nosso inventário de gases do efeito estufa (GEE) é elaborado de acordo com as diretrizes do GHG Protocol (conjunto de padrões que orienta globalmente esse tipo de levantamento). Cobrimos os escopos 1, 2 e 3, utilizando não apenas dados próprios primários confiáveis, mas também estimativas e informações de terceiros e de bancos de dados públicos.

Para elaborar o inventário de GEE, utilizamos, desde 2022, uma plataforma digital centralizada, da startup SINAI Technologies, que considera as mais recentes referências do GHG Protocol e de fatores de emissão (considerando o relatório AR6 do IPCC, divulgado em 2023). O software faz com que todos os times envolvidos possam interagir e falar a mesma língua, integrando a estratégia climática ao planejamento estratégico e financeiro.

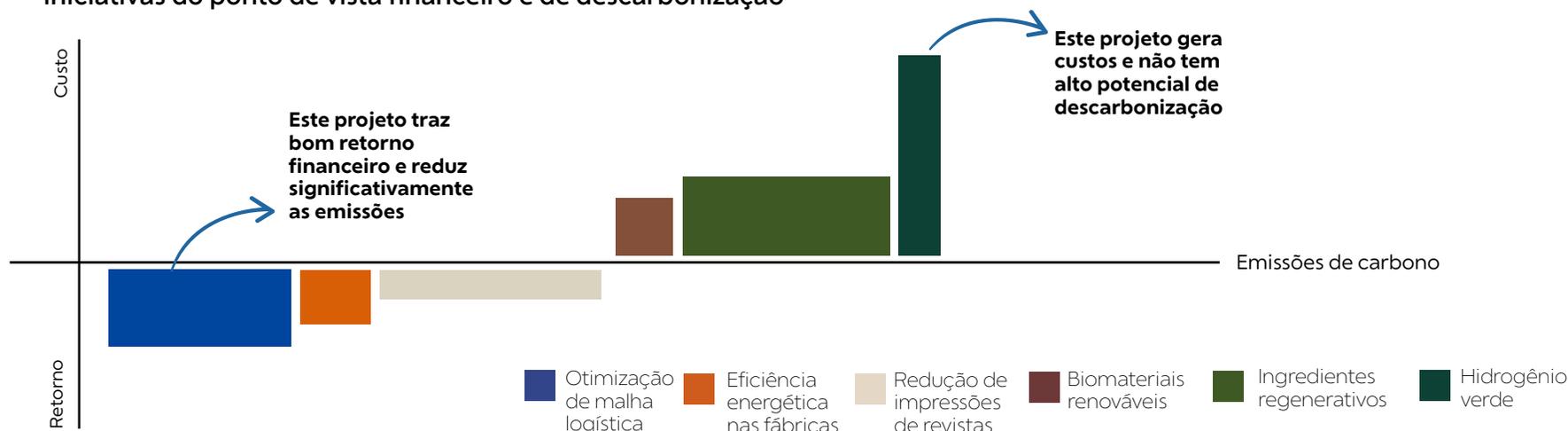
A partir do inventário, definimos cenários de baixo carbono e estabelecemos uma carteira de opções de descarbonização. O princípio básico é que todo projeto na empresa deve considerar reduzir

as emissões absolutas, mesmo tendo em conta que o negócio precisa seguir expandindo. A ferramenta da SINAI permite construir uma curva de custo marginal de abatimento de carbono (MACC, na sigla em inglês) para priorizar iniciativas e embasar decisões de investimentos.

A curva MACC (veja um exemplo no gráfico abaixo) serve como um indicador de suporte à decisão ao permitir identificar projetos que conseguem ter um menor custo para reduzir cada tonelada de carbono. Por meio da curva, é possível construir cenários futuros de baixo carbono que auxiliam o planejamento e priorização dos investimentos.

## COMO AVALIAMOS NOSSOS PROJETOS

Este é um exemplo de curva MACC, que permite comparar iniciativas do ponto de vista financeiro e de descarbonização





# Avaliação do Ciclo de Vida: um guia das emissões na cadeia de valor

Uma ferramenta fundamental para compreender as emissões geradas por um produto, da extração das matérias-primas ao descarte final, é a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), que a Natura foi pioneira em utilizar, a partir de 2008. Enquanto a prática comum na época era considerar médias de emissões gerais, calculadas para todo o mercado, a Natura desde cedo adotou um olhar específico para as emissões de sua própria cadeia, com cálculos precisos ligados a situações reais.

Em 2010, a Natura estabeleceu uma parceria com a EBP Brasil, que desenvolve metodologias para medir as emissões de gases do efeito estufa. Hoje, esses estudos de ACV seguem sendo aplicados e revisados continuamente. O conhecimento da cadeia, identificando os pontos de maior emissão e as possibilidades de redução, é fundamental para alcançar nossas metas de Escopo 3.

Uma das cadeias mais intensas em consumo energético é a de fabricação de frascos de perfume. Com a ACV, identificamos os principais

*hotspots* em que devemos atuar com os parceiros fornecedores para descarbonizar seus processos. Internamente, o time de P&D da Natura consegue eliminar a complexidade dos frascos, o que melhora a eficiência do forno e diminui as emissões necessárias para fabricá-los. Na outra ponta, temos o exemplo de um nossos fornecedores (*veja abaixo*), que, com a utilização de vidro reciclado pós-consumo e biometano na produção, reduziu as emissões ligadas aos frascos em 14%.

## O CICLO DE VIDA DO VIDRO: COMO A ACV AJUDA A DIMINUIR AS EMISSÕES DE NOSSOS FORNECEDORES

Neste exemplo, usamos como referência as atividades de um fornecedor de frascos para nossas operações na América Latina. Os cálculos de ACV mostraram que usar vidro reciclado é importante, mas o maior impacto em carbono é obtido com o uso de energias renováveis.



\*Esses totais consideram o processo até a chegada do frasco de vidro às fábricas da Natura e o descarte pós-uso (não incluem o processamento interno na Natura e nem a entrega ao consumidor).



# Kaiak: descarbonização de um produto

Lançado em 1996, Kaiak é um ícone da perfumaria mundial que vem se descarbonizando ao longo dos anos. Da mudança da embalagem em lata para o cartucho de papel cartão, passando pelo álcool orgânico na composição e pelo uso de vidro reciclado pós-consumo no frasco, a redução das emissões de Kaiak envolve desde os times de design de produto até o engajamento dos fornecedores.

Impacto no produto (P&D)

Substituição da lata por cartucho na embalagem

Uso de álcool orgânico na fórmula

Uso de vidro PCR (reciclado pós-consumo)

Uso de polímero PCR (reciclado pós-consumo)

Impacto na cadeia

Fornecedor de vidro adota forno a biometano



REDUÇÃO DE EMISSÕES  
A PARTIR DE  
CADA INOVAÇÃO:

-30% troca da lata pelo cartucho

-2% álcool orgânico

-5% vidro PCR

-3% polímero PCR

-16% forno a biometano

## 3.

## Nosso plano de descarbonização

Estamos focados em intensificar ações internas para evoluir o portfólio e nossas operações, promovendo transformações sistêmicas na cadeia de valor. Faremos isso por meio de soluções de ecodesign, opção por insumos regenerativos, transição energética e tecnologias de remoção de carbono da atmosfera, que viabilizarão a redução de emissões mesmo expandindo nossos negócios.



## Frentes de trabalho

---

De modo a garantir foco e priorização, definimos seis grandes frentes de descarbonização, que contemplam 100% das emissões da linha de base de nossa meta de redução de curto prazo da SBTi até 2030. Para alcançar nossa ambição, é necessário garantir o engajamento dos fornecedores e da cadeia de valor. Trata-se de uma transformação sistêmica na qual é preciso que todos estejam engajados e se mobilizem.

	FRENTES DE TRABALHO	PARTICIPAÇÃO NAS EMISSÕES TOTAIS (2023)
Escopos 1 e 2	 Operações	1%
	 Fórmulas	13%
	 Embalagens	19%
Escopo 3	 Logística	12%
	 Revistas e materiais de apoio	10%
	 Produtos não cosméticos*	20%

## AS FRENTES DE TRABALHO ATUAM SOBRE

75% do inventário total  
e  
100% da meta da SBTi

\*Essa frente de trabalho inclui a Categoria 11 A do Escopo 3, referente às emissões do uso direto dos produtos.

# Operações

Apesar da baixa intensidade de emissão de nossas operações, fruto de uma longa jornada de transformação, reconhecemos a nossa responsabilidade em avançar ainda mais no tema. O time dedicado à descarbonização de nossas fábricas, centros de distribuição e veículos próprios tem buscado implementar novas tecnologias, com foco em ganho de eficiência e transição energética.

Esse plano envolve uma análise detalhada das emissões mais representativas de cada uma de nossas instalações na América Latina. Avaliamos os equipamentos que mais emitem carbono e buscamos soluções específicas, no contexto de cada país, buscando quantificar financeiramente as opções de mitigação, para priorizar o melhor investimento a ser realizado – a partir de uma curva de Custo Marginal de Abatimento de Carbono (*leia quadro na página 13*). Para descarbonizar 90% das emissões dos Escopos 1 e 2, estimamos um investimento superior a R\$ 35 milhões, dependendo da evolução e maturidade das soluções em cada país de atuação para sua implementação.

## PRINCIPAIS FOCOS DE ATUAÇÃO

### Escopo 1

#### Caldeiras

Em 2011, descarbonizamos nossa principal caldeira de Cajamar (SP), substituindo o GLP pelo etanol. Atualmente adaptamos as caldeiras para ter mais flexibilidade de utilização de outros combustíveis de baixo carbono, como biometano e hidrogênio verde. O Ecoparque, em Benevides (PA), também possui caldeira

a biomassa, originada, em parte, de resíduos do processamento de frutos e sementes vindos das cadeias da sociobiodiversidade da região.

Na Argentina e no México temos menor oferta de biocombustíveis e apostamos na evolução via eletrificação e desenvolvimento do mercado de hidrogênio verde.



**A fábrica de Cajamar é nossa principal planta, e tem avançado muito na diminuição de sua pegada de carbono, mas ainda tem desafios de redução nos equipamentos de refrigeração e oportunidades de eficiência em energia elétrica**

## Escopo 1

### Sistemas de refrigeração e ar-condicionado

Sistemas de refrigeração precisam de manutenção periódica e *retrofit* de tempos em tempos para otimizar a eficiência dos sistemas. Apostamos em soluções de recuperação e reciclagem dos fluidos refrigerantes que reduzem a quase zero as emissões fugitivas desses sistemas, minimizando/evitando a recarga de gases refrigerantes.

### Frota dedicada

Em 2023, cerca de 40% de nossas emissões do Escopo 1 foram referentes ao consumo de combustível dos veículos de executivos e da Força de Vendas. Em toda a América Latina, existem desafios consideráveis de disponibilidade de combustíveis renováveis. No Brasil, as opções são mais acessíveis, porém há regiões remotas em que a disponibilidade também é escassa. A eletrificação da frota própria de veículos ainda depende da evolução da infraestrutura de abastecimento, e a redução é potencializada quando obtida a partir de fontes de energia renovável.

## Escopo 2

### Energia elétrica

Acompanhamos de perto as oportunidades e inovações relacionadas à produção de energia renovável, seja com modelos PPA (Power Purchase Agreement; acordo de longo prazo para compra e venda de energia renovável) com certificação da contabilidade do benefício ambiental, ou com geração solar própria em nossos sites quando não houver outra alternativa de melhor custo-benefício.

Atualmente já contamos com IRECs (Certificados de Energia Renovável, na sigla em inglês) em todas as operações da América Latina, certificando que os produtos produzidos internamente são feitos com 100% de energia renovável. A compra de IRECs, além de certificar a origem da eletricidade consumida, é uma forma de fomentar a transição energética nos países de atuação.

Acompanhamos a evolução dos marcos regulatórios e de infraestrutura nos países de atuação e sabemos que a velocidade com que a transição energética ocorrerá na América Latina provavelmente não atenderá à ambição alinhada à trajetória de 1,5°C principalmente no horizonte temporal até 2030. Dessa forma, acreditamos que investir em certificados de atributos ambientais fomenta a transição ao mesmo tempo que reconhece as boas práticas de vanguardismo. Por isso também acompanhamos a evolução dos standards e como sua aceitação ou não desses atributos pode afetar nossa estratégia e o atingimento das metas estabelecidas.



**O teto do NAN (Núcleo de Aprendizagem Natura), em Cajamar (SP), é coberto de painéis solares**

## Fórmulas

Assim como as nossas embalagens, as fórmulas representam uma parcela relevante das emissões de Escopo 3. Dentre os movimentos importantes que a Natura faz há anos, e que Avon vem recentemente incorporando, podemos citar a vegetalização de fórmulas que antes eram de origem fóssil e a substituição de ingredientes de origem animal.

Como parte da estratégia para minimizar riscos, nosso objetivo é alcançar a certificação completa das cadeias de suprimentos de commodities agrícolas críticas, como livres de desmatamento e de conversão de vegetação nativa — até 2025 para compras diretas e até 2030 para compras indiretas. Enquanto isso, apoiamos a adoção de práticas regenerativas por produtores de ingredientes-chave e comunidades parceiras. Essas ações aumentam a rastreabilidade e transparência em relação aos nossos impactos e como eles se alinham à transição climática. Além disso, incentivam fornecedores a implementar práticas agrícolas mais resilientes a eventos extremos.

## PRINCIPAIS FOCOS DE ATUAÇÃO

### Ampliar o uso de álcool orgânico

Já implementado pela Natura em 2008, a ampliação do uso de álcool orgânico para Avon é uma iniciativa relevante para redução do impacto ambiental de produtos. Isso acontece devido à redução no uso de fertilizantes químicos e práticas agrícolas mais ambientalmente adequadas quando comparadas às práticas utilizadas na fabricação do álcool convencional.

### Alternativas ao óleo de palma convencional

A grande relevância do óleo de palma e seus derivados em nosso portfólio faz com que a busca por alternativas de menor impacto seja crucial para atingir os objetivos de descarbonização. Nesse sentido, considerando que uma parte importante do impacto da palma provém da mudança de uso do solo, sistemas agroflorestais como o SAF Dendê (veja quadro da página 41) se mostram uma solução inovadora capaz de reverter esse cenário, depois de

superados os desafios de escalabilidade do projeto. Continuamos a explorar o potencial da biodiversidade brasileira como substituta para o óleo de palma, como o babaçu e a macaúba. Além disso, garantir que nossas matérias-primas sejam certificadas pela RSPO – sigla para Roundtable on Sustainable Palm Oil (Mesa-Redonda de Óleo de Palma Sustentável) – nos resguarda com relação aos impactos em mudança de uso do solo e violações de direitos humanos na cadeia de valor.

As fórmulas da linha Biôme, da Natura, utilizam óleo de palma proveniente de um sistema agroflorestal, o SAF Dendê





## Substituição de ingredientes

Como parte de nossa estratégia de descarbonização, avaliamos constantemente a representatividade de determinados ingredientes em nosso portfólio. Pautados pela metodologia de análise do ciclo de vida, priorizamos a utilização de ingredientes de menor impacto ambiental, garantindo o alto desempenho do produto e a segurança do consumidor.

**Pioneiro no mundo, o Ekos Hidratante Concentrado de Castanha, da Natura, vem em uma embalagem de 30 ml e, quando diluído em água, gera 250 ml de hidratante. Isso permite que sejam usados menos caminhões no transporte do produto, o que resulta em emissões 20% menores em relação a refs convencionais**



# Embalagens

Uma parcela relevante das nossas emissões de Escopo 3 provém de embalagens. Ao longo dos anos, buscamos reduzir esse impacto por meio de iniciativas importantes, como a disponibilização de refis, a incorporação de materiais reciclados (hoje são 13% do total) e de fonte renovável, em especial nas embalagens plásticas. Essas e outras evoluções surgiram devido à nossa preocupação com a avaliação de impacto das embalagens ao longo do desenvolvimento de novos produtos. Utilizando uma ferramenta denominada Calculadora Ambiental, conseguimos prever o impacto das escolhas de design da embalagem, facilitando a tomada de decisão em favor de produtos de baixo impacto. Ainda assim, reconhecemos que é crucial trabalhar com nossa cadeia de valor para melhoria de processos e redução efetiva de emissões de carbono.

22%  
da massa de nossas  
embalagens plásticas  
é de material reciclado  
pós-consumo, o equivalente a  
52 milhões  
DE GARRAFAS PET

## PRINCIPAIS FOCOS DE ATUAÇÃO

### Reduzir a geração de resíduos

Há mais de 40 anos, a Natura foi pioneira na disponibilização de refis para nossos consumidores. Essa opção segue sendo nossa principal estratégia para reduzir a geração de resíduos e as emissões de carbono de embalagens. Seguimos buscando novas opções de refil e reúso que sejam atrativas e funcionais para nossos consumidores.

Além disso, buscamos otimizar nossas embalagens eliminando componentes desnecessários e substituindo componentes por opções mais leves. Ainda em nossa estratégia de desmaterialização de embalagens, os produtos concentrados desempenham um papel inovador ao manter a performance do produto enquanto reduzem a geração de resíduos.

### Aumentar a incorporação de plástico reciclado pós-consumo

Ao longo dos últimos anos, fizemos avanços importantes na incorporação

de plástico reciclado em nosso portfólio. Hoje, mais de 75% de todo PET utilizado nas embalagens Natura é reciclado pós-consumo. Em muitas linhas, como Ekos, Sève e TodoDia, já temos frascos com 100% PET reciclado. Focando nas três principais resinas que utilizamos, nosso objetivo é ampliar também a incorporação gradativa de PP (polipropileno) e PE (polietileno) reciclados pós-consumo, uma vez que as resinas recicladas têm menor impacto em emissões de carbono e contribuem para fortalecer a circularidade desses materiais.

### Uso de plástico verde

Desde 2010, o plástico verde, feito a partir da cana-de-açúcar, segue sendo uma importante parte da estratégia de redução de emissões de embalagens, dada a diferença de impacto quando comparamos fontes fósseis com fontes renováveis para produção de plástico. A opção pelo material verde é uma solução principalmente para componentes que não podem ser produzidos em PE reciclado, seja por limitações técnicas ou de segurança.



## Exploração de biomateriais

Temos estudado as aplicações em que os biomateriais podem ser a melhor solução. Eles geram baixo impacto ambiental, devido ao uso de matérias-primas renováveis e ao fim de vida prioritariamente compostável. É um novo campo a ser explorado.

## Aumentar a reciclabilidade de nossas embalagens

Uma parcela importante do impacto de embalagens no ambiente se dá por conta do fim de vida em aterro ou lixão. Sendo assim, é crucial desenhar embalagens para que, se adequadamente coletadas, possam ser recicladas e reincorporadas novamente no ciclo produtivo.

## Fortalecer infraestrutura de coleta e reciclagem

A reincorporação de materiais em ciclos produtivos depende não só de um design de produto adequado, que facilite sua reciclagem, mas também da existência de uma infraestrutura capaz de coletar, triar e beneficiar

esses materiais. Queremos atuar juntamente com nossa rede para fortalecer essa infraestrutura onde seja inexistente ou deficitária, buscando aumentar a quantidade e variedade de resíduos triados e destinados para reciclagem, cenário no qual o impacto em carbono é menor.



A linha Advance Techniques, da Avon, é um exemplo de uso de embalagem com plástico verde (à base de cana-de-açúcar e, portanto, renovável)

## PROGRAMA ELOS

**Esforços em inovação de produtos são cruciais para reduzir nosso impacto em carbono. Mas reconhecemos um enorme potencial de trabalhar em parceria com nossa cadeia de valor para melhoria de processos e busca de alternativas. Um exemplo é o Elos, um programa que reúne a Natura e seus fornecedores de embalagens, para garantir rastreabilidade, homologação e logística reversa nas cadeias de materiais reciclados pós-consumo que utilizamos (como PET e vidro reciclado). Mapeamos processos dos nossos principais fornecedores e estamos buscando oportunidades de redução de impacto focadas principalmente em melhoria de eficiência, troca de combustível e consumo de energia renovável.**

**64** cooperativas de reciclagem

**+ de 3 mil** cooperados

**+ de 15 mil** toneladas recuperadas por ano

## Logística

Entregar produtos com rapidez a todos os consumidores das geografias em que atuamos traz desafios complexos para a transição energética e a descarbonização. Ainda dependemos de modais que se baseiam em combustíveis fósseis. Estamos atentos a alternativas e inovações que surgem, explorando todas as formas de fomentar e financiar esse movimento.

Estruturamos novas parcerias com transportadores, fornecedores de combustível e fabricantes de veículos. Isso ajuda a construir resiliência perante a competitividade de combustíveis renováveis, variação dos preços e prioridade nos embarques. Nossa ambição se baseia em duas grandes frentes: a eficiência logística, que, além de reduzir as emissões, traz ganhos financeiros que podem ajudar a destravar a outra grande frente de descarbonização, e o uso de combustíveis alternativos. Temos um *roadmap* com as iniciativas potenciais, e oito delas estão sendo implementadas em 2024, com potencial de redução de 7.400 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente anuais (31% das reduções necessárias até 2030).

## PRINCIPAIS FOCOS DE ATUAÇÃO

### Melhorar a eficiência da rede de transporte

Nosso foco tem sido promover a eficiência logística, melhorando as taxas de ocupação dos veículos e reduzindo as distâncias percorridas. Com a integração completa das operações Natura e Avon na América Latina prevista até 2026, esperamos reduzir de forma drástica as emissões de algumas etapas logísticas, entregando pedidos das duas marcas conjuntamente. Para 2024, nossas iniciativas incluem o redesenho da rede, o aumento da utilização de transporte intermodal e diversas eficiências operacionais, como otimização de carga e redução do consumo de combustível.

### Transição energética e ampliação do uso de combustíveis alternativos

No Brasil, a disponibilidade de etanol, um combustível renovável amplamente utilizado, é uma prioridade na distribuição com potencial de atingir 16% das reduções necessárias até 2030. Temos também expandido o uso de caminhões movidos a biocombustíveis, caso do GNV (gás natural veicular) e do biometano. A partir de 2025, teremos estações de abastecimento desse combustível renovável em nossa planta de Cajamar, oferecendo uma redução de até 90% quando comparamos a caminhões movidos a diesel. Em parceria com nossos operadores logísticos, consideramos a viabilidade de combustíveis alternativos, como biodiesel, HVO (óleo vegetal hidrotratado), SAF (combustível sustentável para aviação), SMF (combustível naval sustentável) e hidrogênio verde, que prometem reduções significativas nas emissões ao longo da cadeia logística.



O potencial das reduções que almejam depende de fatores externos habilitadores no sentido de evolução da infraestrutura logística em cada geografia de atuação, bem como disponibilidade e fomento via regulamentação e mecanismos de precificação do carbono para que seja possível explorar todo o potencial que a transição energética oferecerá ao setor de logística e mobilidade.

Precisamos estar preparados para interrupções de processos logísticos em decorrência de eventos climáticos extremos, desenvolvendo rotas alternativas e criando redirecionamentos para outros centros de distribuição, além de dar apoio no restabelecimento dos processos junto aos parceiros logísticos.

Acompanhamos a contínua evolução dos standards, metodologias e inovações para aumentar a acuracidade dos cálculos. Entendemos que certificados de atributos ambientais fazem parte dessa evolução ao reconhecer quem fomenta o desenvolvimento de tecnologias e financia as atividades de adicionalidade (garantia de que as reduções ou

remoções de emissões associadas a um crédito de carbono não teriam ocorrido sem o apoio do respectivo projeto de carbono), evitando a dupla contabilização dos benefícios, de acordo com o princípio da integridade climática.

**Em nossa rede logística estamos ampliando o uso de carretas movidas a gás natural veicular (GNV) e biometano**



## Revistas e materiais de apoio

Com uma das maiores tiragens da América Latina, nossas revistas carregam uma importante pegada de carbono, principalmente por conta das emissões de fim de vida. Buscamos evoluir, conjuntamente com o negócio, de forma a ofertar outras soluções e pontos de contato com o consumidor final.



## PRINCIPAIS FOCOS DE ATUAÇÃO

Nos últimos quatro anos, tivemos diversas otimizações nas revistas, que já nos fizeram alcançar uma redução de 40% nas emissões em comparação ao ano-base de 2020.

Otimização do portfólio, design e formato das revistas, redução no número de páginas e na tiragem já entregaram boa parte da meta de redução desse processo. Evuiremos continuamente de forma a não só compensar qualquer crescimento do negócio, mas também de forma a atingir o Net Zero o mais rápido possível.

Uma vez que a destinação das revistas é majoritariamente direcionada a aterros sanitários, sua decomposição gera metano,

**As tradicionais revistas são o principal material de apoio para nossas consultoras e representam um desafio importante na redução de emissões**

gás 28 vezes mais impactante do que o carbônico. Nesse sentido, uma ação coordenada de coleta e reciclagem tem um potencial imenso de abatimento das emissões do fim de vida.

Esquemas de reciclagem das revistas são complexos e muitas vezes técnica e financeiramente ineficientes por conta da quantidade de tinta. Estamos avançando em estudos para eliminar o uso dessas revistas, como melhorar a usabilidade de revistas digitais, para avançar a transição para meios digitais e aproveitar a evolução da estratégia de vendas multicanal como uma das principais prioridades para crescimento do negócio.

Existem outras inovações em pesquisa para destinação das revistas que podem não apenas reduzir essas emissões, mas também estocar o carbono. O biochar é uma delas. Trata-se de uma técnica de pirólise controlada de resíduos orgânicos, que estabiliza e mantém o carbono aprisionado e pode ser utilizado como insumo na indústria agrícola.

## Produtos não cosméticos

Os produtos da linha Crer para Ver, da Natura, e da categoria Casa e Estilo, da Avon, possuem características distintas dos cosméticos e por isso são endereçados separadamente. Por meio da otimização de portfólio, nos últimos três anos, essa fonte de emissão, que inclui a categoria de uso direto, apresentou grandes avanços e uma drástica redução de impacto da ordem de 37%.

Esta mochila faz parte da linha Crer para Ver, da Natura, que tem seu lucro revertido para iniciativas de educação; já esta caixa organizadora, que tem plástico reciclado pós-consumo, faz parte do segmento Casa e Estilo, da Avon, que inclui utilidades domésticas, roupas e acessórios



## PRINCIPAIS FOCOS DE ATUAÇÃO

### Reduzir a geração de resíduos

Nossa medida prioritária é avaliar o portfólio de não cosméticos e buscar oportunidades para reduzir o peso de componentes de produtos e eliminar os que são desnecessários.

### Aumentar a incorporação de plástico reciclado pós-consumo e de plástico verde

Entendemos que, assim como fizemos para produtos cosméticos, o uso de materiais reciclados e a redução da participação de fontes não renováveis configuram parte importante da estratégia de descarbonização de não cosméticos. Por ter características distintas, esse portfólio apresenta oportunidades que não vemos em cosméticos. Por exemplo: por não terem embalagem em contato com fórmula, não estão sujeitos a certas restrições regulatórias.

### Aumentar a reciclabilidade de nossos produtos

Ainda que, no geral, tenham tempo de vida mais prolongado quando comparados aos produtos cosméticos, estamos buscando aumentar a reciclabilidade de nosso portfólio não cosmético, principalmente evitando a mistura de materiais distintos, o que evita a necessidade de que sejam dispostos separadamente e torna o processo de reciclagem mais simples.

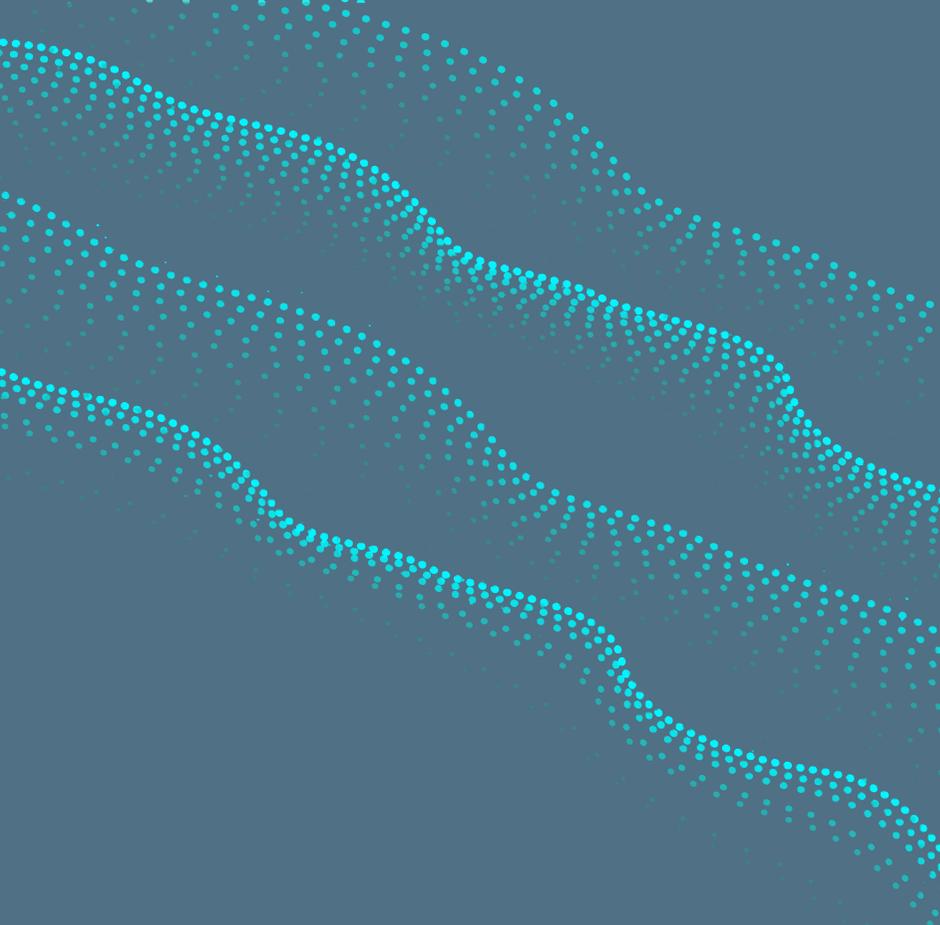
### Rastreabilidade das cadeias de fornecimento

Para esse tipo de produto, a proximidade com os fornecedores e cadeia de valor é crucial. De um lado, queremos ter certeza de que não há nenhuma violação de direitos humanos; de outro, temos a possibilidade de conhecer mais a origem e processos de transformação até chegar ao produto final e, com isso, buscar oportunidades de encontrar fornecedores locais e alcançar reduções ao longo da cadeia de valor.

## 4.

## Engajamento e influência

Uma vez que a intensidade de emissões das nossas operações já é baixa, os esforços para atingir o Net Zero em nossas instalações próprias alcançam um impacto muito limitado no enfrentamento às mudanças climáticas. Dessa forma, é importante ampliar muito nossa influência sobre a cadeia de valor, para escalar o impacto de nossos posicionamentos e engajar Consultoras de Beleza, consumidores finais, fornecedores, governos e todos os múltiplos atores dessa luta coletiva para enfrentar o aquecimento global e os efeitos das alterações no clima.



Os avanços nos Escopos 1 e 2 nos trouxeram grandes aprendizados sobre como ultrapassar os diversos desafios da jornada de descarbonização, sejam eles tecnológicos, financeiros ou de contabilização metodológica. Com o conhecimento detalhado da cadeia dos principais fornecedores estratégicos do negócio (*veja quadro na página 14*), conseguimos não apenas visualizar os *hotspots* de emissão, mas também o impacto de uma série de projetos de abatimento de carbono passíveis de serem desenvolvidos na cadeia de valor.

Para que seja possível evoluir com tais projetos e avançar em nossa jornada rumo ao atingimento das metas assumidas com a SBTi, precisamos principalmente nos relacionar de perto com nossa cadeia de fornecedores. Entre nossas ações nesse sentido, destacamos dois pilares fundamentais: a Aliança Regenerativa e os Squads Regenerativos.

Com lançamento previsto para julho de 2024, a Aliança é um movimento que busca engajar nossos

fornecedores estratégicos, com o objetivo de estabelecer uma parceria sólida para disseminar práticas regenerativas, elevando os esforços em descarbonização, circularidade, diversidade, gestão socioambiental e rastreabilidade de matérias-primas. Espera-se que a Aliança seja fundada com aproximadamente 40 membros, com empresas de diversas categorias de negócio (como ingredientes, logística, embalagens, marketing etc.).

Pretendemos explorar oportunidades que beneficiem não apenas nossa organização e nossos fornecedores, mas também a sociedade e a natureza ao nosso redor.

Acreditamos firmemente que, ao unir esforços e compartilhar ideias, podemos alcançar resultados significativos na jornada em direção à sustentabilidade. De um lado, ampliamos a escala e velocidade da descarbonização da cadeia de valor e, em contrapartida, os fornecedores exploram novas oportunidades de negócio, melhoram sua eficiência energética e ganham em reputação ao se alinhar com as melhores práticas de sustentabilidade do mercado.



Os Squads Regenerativos são grupos internos multifuncionais da Natura, para atender a todos os compromissos de sustentabilidade e regeneração. Eles foram criados para resolver problemas complexos ou questões que ainda não têm solução, ou seja, não estão na rotina da equipe. É também uma estratégia para ampliar o potencial das seis frentes de descarbonização já estruturadas, que se conectam a resultados de indicadores-chave do negócio. A metodologia dos Squads consiste em formar pequenos grupos multidisciplinares, com objetivos claros e específicos e disciplina nos processos, para garantir foco e priorização nas entregas.

Tanto a Aliança como os Squads apontam uma evolução em nossa governança: todos os times estão articulados sob uma gestão integrada e transversal, com reportes previstos semestrais a um Comitê de Regeneração, que está sendo criado.

Nos últimos anos, tivemos algumas inovações com parceiros que indicam que estamos no caminho correto nessa jornada coletiva. Uma das cadeias mais intensas em consumo energético é a de fabricação de frascos de perfume. Temos desafios enormes na incorporação de vidro reciclado, tanto considerando questões sociais ligadas à

cadeia de reciclagem quanto aos padrões *premium* exigidos pelos códigos da categoria de perfumaria. Em P&D, por meio de melhores escolhas em design de produto, é possível influenciar as emissões, eliminando detalhes que afetam a eficiência do forno e conseqüentemente o fator de emissão associado ao frasco.

Na outra ponta, a energia utilizada no forno também é determinante no fator de emissão. Ações como a troca de combustível, de gás natural veicular (GNV, que é fóssil) para biometano (renovável/recuperado) ou a eletrificação do forno – associada ao uso de eletricidade limpa – chegam a reduzir em até 60% a pegada de carbono das emissões de um frasco de vidro.

Outro caso interessante é o de uma fornecedora de bisnagas de alumínio, que importava sua matéria-prima base, o que elevava as emissões – devido ao uso de combustíveis fósseis na produção, no Oriente Médio, e ao transporte até o Brasil. Recentemente, ela passou a utilizar alumínio nacional, produzido com energias renováveis, e com isso também eliminou a maior parte das emissões ligadas ao transporte. O próximo passo será a utilização de alumínio reciclado, reduzindo ainda mais os impactos.

## Nossos posicionamentos

Entendemos que estamos em um momento crítico para o enfrentamento dos desafios apresentados pelas ameaças das mudanças climáticas, associadas à injustiça social. Diante da urgência da situação, nosso foco está não apenas na sustentabilidade dos negócios como também em nosso advocacy, com a defesa ativa de uma mudança sistêmica que envolva todos os agentes sociais e econômicos.

Foi a partir desses princípios que definimos nossas prioridades, que envolvem o potencial transformador do poder coletivo das pessoas. Queremos unir forças e atuar onde nosso impacto pode realmente fazer a diferença. Nosso desejo é construir parcerias internas e externas e criar uma massa crítica para uma mudança generalizada, a partir dos seguintes posicionamentos:

- **Proteger e regenerar a Amazônia - não existe futuro sem a Amazônia viva**
- **Justiça climática e transição justa**
- **Acelerar as ações e a ambição de governos para o alinhamento com a meta de 1,5°C do Acordo de Paris**
- **Evoluir os *frameworks* e standards de contabilização, em especial do Escopo 3**

## Mobilização de consultoras e consumidores

Colocamos nossas Consultoras de Beleza e nossos clientes finais no centro das tomadas de decisão. Por isso, evuiremos constantemente nossa comunicação para evitar problemas na aceitação de produtos de baixo carbono pelos consumidores, devido a dúvidas de conceitos, resistência a inovações e sensibilidade ao preço.

Por meio de nossa cadeia de valor e do modelo de venda direta, podemos expandir nossa comunicação e assim promover produtos de baixo carbono e a adoção de hábitos sustentáveis pela sociedade. É necessário equilibrar comunicação, inovação e precificação para mobilizar os consumidores e reduzir o impacto climático.

Além disso, nosso posicionamento vanguardista em relação à sustentabilidade pode ser favorável na medida em que haja um aumento na demanda por produtos sustentáveis. Este movimento pode trazer diferencial competitivo, contribuindo para o aumento na participação no mercado.

## Participação em organizações e influência externa

Temos tido um papel significativo de influência no cenário global, colaborando com diversas organizações e iniciativas para promover a transição para uma economia de baixo carbono. Recentemente, merece destaque nossa participação na COP 28, conferência da ONU sobre o clima realizada em Dubai, em 2023. Lá, nossa atuação foi guiada pela Visão 2050 da Natura, cujo princípio fundamental é a busca do impacto positivo. Durante o encontro, nosso desafio foi tentar levar as discussões da esfera conceitual para a prática: mostramos o que fazemos diante das mudanças climáticas e apontamos de que forma é possível que essas condutas sejam expandidas para outros atores.

Parte significativa de nossas manifestações em fóruns internacionais envolve a defesa da interoperabilidade entre mercados voluntários e regulados de carbono, além da viabilização do mercado global entre países que ratificaram o Acordo de Paris. Essas medidas são cruciais para garantir a eficiência e integridade do comércio de carbono, evitando duplicação na contabilidade de créditos e promovendo transparência nos processos de verificação. Isso facilita a participação equitativa de diversas partes

interessadas, além de fortalecer o papel dos mercados de carbono na mitigação consistente das mudanças climáticas.

Participamos de alianças para potencializar caminhos para que a sociedade alcance o Net Zero até 2050. Por meio da participação em organizações (como ICC, WBCSD, VCMÍ, Pacto Global - Ambição Net Zero, Iniciativa Brasileira para o Mercado Voluntário de Carbono, CEBDS, Compromisso com o Clima e Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura), buscamos dar ressonância a nossos posicionamentos em fóruns globais. Eis os principais:

- **Aumento da ambição das estratégias nacionais para alcançar o cenário de 1,5°C e substituição de combustíveis fósseis;**
- **Precificação e regulação de carbono, mecanismos de financiamento, subsídios e fomentos para alavancar os setores que promovem a transição energética;**
- **Integridade e salvaguardas socioambientais no mercado voluntário;**
- **Valorização do papel crucial das populações indígenas, quilombolas e tradicionais para o equilíbrio climático do planeta, o que inclui fomentar formas de remunerar essas populações.**

### Princípios de nossa atuação empresarial

Para orientar os pilares de nossa conduta corporativa em relação ao plano de descarbonização, partimos da Transform to Net Zero (TONZ), iniciativa intersetorial da qual fizemos parte por dois anos, que busca criar um ecossistema empresarial que promova uma economia justa e inclusiva, zerando as emissões. Isso nos ajudou a organizar e consolidar os *frameworks* e melhores práticas existentes. Os princípios que sustentam nossa estratégia são cinco:

- **AUTENTICIDADE:** clareza sobre de onde viemos e onde nos encontramos agora.
- **AMBIÇÃO:** definir aquilo que é necessário fazer em vez de nos conformar ao que é possível.
- **REPRESENTAÇÃO:** empoderar colaboradores, clientes e os parceiros da cadeia de suprimentos
- **ATIVISMO:** engajar-se em movimentos sociais.
- **SOLIDARIEDADE:** realizar parcerias e alianças e amplificar as vozes de outros por meio de nossa plataforma.

## Apoio ao mercado regulado

Hoje está sendo discutida a implementação de um mercado regulado de carbono no Brasil, o que vai impactar boa parte dos setores econômicos. A Natura não deve ser impactada diretamente, pois o mercado regulado foca no Escopo 1 das empresas e entidades emissoras reguladas. Além de já termos implementado projetos internos de descarbonização, como a caldeira a etanol, o setor de cosméticos é de baixa intensidade carbônica e não deve ser afetado de modo significativo.

Temos participado de discussões sobre a regulação do mercado de carbono brasileiro e de como ela pode alavancar a descarbonização de alguns setores econômicos. Nosso posicionamento, feito em parceria com outras entidades, ajudou a compor o texto que tramita no Congresso Nacional. Também somos a favor de formatos infralegais para acelerar a transição para uma economia de baixo carbono.

É imprescindível que existam mecanismos amplos em nível mundial, como contrapartida dos mercados regulados de carbono em nível nacional. Ao atribuir um racional econômico às emissões, é possível dinamizar e acelerar as reduções necessárias de maneira mais eficaz e, em última instância, agir efetivamente em prol da manutenção da

vida na Terra. Defendemos a implementação de mecanismos de interoperabilidade que evitem a dupla contabilidade das ações de reduções e remoções de carbono (créditos transacionados) entre países e organizações, garantindo, assim, a necessária integridade climática dessas ações realizadas.

Dada a conexão entre mudanças climáticas e a perda progressiva de biodiversidade no planeta, os mercados regulados devem priorizar a conservação de biomas e a regeneração da sociobiodiversidade. Nesse sentido, reconhecemos o papel fundamental das populações indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais na manutenção de áreas de floresta, repositórios de grandes estoques de carbono.

Entendemos que os projetos geradores de créditos de carbono devem, portanto, incorporar mecanismos isonômicos de remuneração dessas populações, especialmente em países em desenvolvimento. O acesso equitativo ao crescimento sustentável, à redução de desigualdades, à justiça climática e a obtenção de renda a partir dos serviços prestados pela floresta em pé devem ser considerados por todo e qualquer sistema de comércio de emissões.

Defendemos, ainda, o estabelecimento de regras que congreguem e ao mesmo tempo diferenciem o mercado regulado e o mercado voluntário de compensação de emissões. Isso é necessário para garantir previsibilidade e segurança jurídica às empresas que já atuam nessa frente de maneira voluntária, sem comprometer sua competitividade e investimentos em novas tecnologias, fundamentais para uma descarbonização mais ágil da economia. Reconhecemos que a emergência climática não se limita a um só setor ou indústria. A solução desse problema complexo depende de uma atuação em rede e da cooperação e colaboração entre todos.

36  
mercados  
regulados  
de carbono já estavam em vigor  
ou em fase de implementação  
em 2023, segundo  
o Banco Mundial,

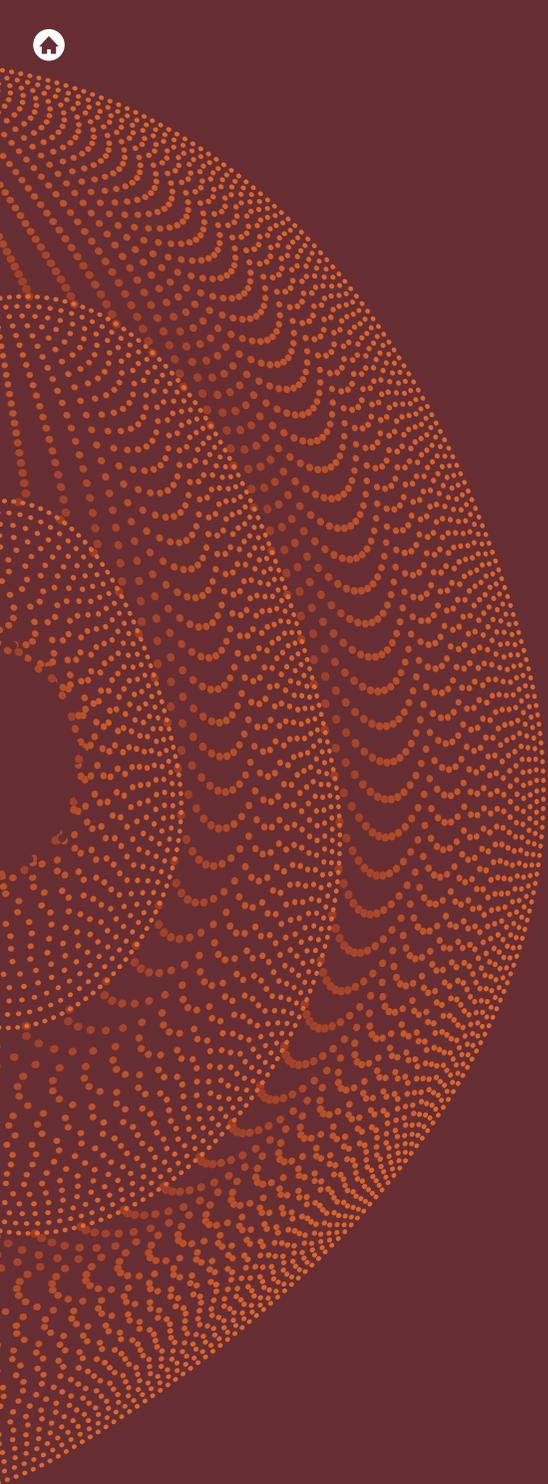
ABRANGENDO  
17%  
das emissões globais.

## 5.

# Regeneração socioambiental

Nossa principal prioridade é zerar nossas emissões. Entretanto, até que isso aconteça, precisamos continuar contribuindo para o avanço do Net Zero global, por meio da compra de créditos de carbono de alta integridade (equivalente às nossas emissões remanescentes que ainda não foram reduzidas). Sabemos que a descarbonização em diversos setores da economia que afetam nossa cadeia de valor não ocorrerá na velocidade necessária, e por isso é necessário investir na descarbonização para além de nossa cadeia de valor, contribuindo para que haja um número maior de instrumentos financeiros para viabilizar e acelerar essa transformação.

Imagem aérea que mostra, à esquerda, a área conservada pela cooperativa RECA, fornecedora da Natura na Amazônia, que é remunerada por serviços de conservação ambiental, gerando créditos de carbono



Desde o primeiro edital de seleção de projetos de crédito de carbono da Natura, em 2008, já tínhamos como princípio a alta integridade dos projetos, priorizando os que geram cobenefícios socioambientais. Há mais de 15 anos, as operações ligadas à marca Natura têm suas emissões remanescentes compensadas integralmente. E, a partir de 2024, também iremos adquirir créditos de carbono referente às emissões não evitadas da Avon na América Latina, inicialmente nos países em que as operações da marca já estão integradas às da Natura (Brasil, Chile, Colômbia e Peru).

Desde 2018, o processo de seleção das iniciativas que farão parte da nossa carteira de projetos de crédito de carbono é realizado por meio da plataforma Compromisso com o Clima, que, em parceria com o Instituto Ekos e o banco Itaú, estabelece um criterioso processo de avaliação socioambiental e diligência jurídica dos projetos, que aborda inclusive elementos regionais específicos. Esse processo atualmente está alinhado aos dez princípios-chave do ICVCM (sigla em inglês para Conselho de Integridade para o Mercado Voluntário de Carbono) para identificar créditos de carbono que causam real impacto positivo para o clima.

Procuramos atuar na compra de créditos de carbono que potencializam reduções e remoções permanentes, geram cobenefícios para a sociedade, renda para comunidades envolvidas e contribuem para a viabilização e escala de novas tecnologias. Nossa prioridade é por projetos chamados de *nature-based solutions* ("soluções baseadas na natureza"), preferencialmente na Amazônia.

O reflorestamento é uma versão simples disso: é plantada em uma área degradada e, ao crescer, vai capturando carbono, armazenado nos troncos e raízes das árvores – o que gera o crédito. E também há o REDD+ (sigla em inglês para Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação florestal), que parte de um conceito adotado pela Convenção de Clima da ONU e busca a conservação e o manejo sustentável das florestas e o aumento de estoques de carbono florestal ao evitar o desmatamento. Aqui o foco é evitar a derrubada da mata – por exemplo, ao proteger a Amazônia da eliminação de árvores para o avanço da agropecuária. Nesse caso, o crédito é gerado por manter a floresta em pé.

## O QUE PRIORIZAMOS EM PROJETOS DE CRÉDITOS DE CARBONO

**Potencializar reduções e remoções permanentes**

**Gerar cobenefícios para a sociedade**

**Aumentar a renda das comunidades envolvidas**

**Viabilizar novas tecnologias de baixo carbono**

**Soluções baseadas na natureza**

**ATÉ 2030**

**50% dos créditos de carbono adquiridos por nós deverão ter origem na Amazônia, preferencialmente nas comunidades parceiras**

A Natura já adquiriu créditos de mais de 55 projetos na América Latina (veja o mapa dessas iniciativas na página 40). E esse não é apenas um olhar de compensação pontual de emissões, mas de gerar benefícios compartilhados para a sociedade. Durante 2023, 33% dos créditos de carbono que adquirimos foram de projetos na Amazônia, sendo 13% provenientes de nossa própria cadeia de valor. Fora da região, há outras importantes iniciativas com altos benefícios sociais.

Merece destaque o projeto Fogões Eficientes, na Bahia, realizado em parceria com o Instituto Perene, que busca transformar a realidade de famílias que usam fogões rudimentares para cozinhar, com alto consumo de lenha (no Brasil, estima-se que 3 milhões de pessoas ainda estejam nessa situação). A iniciativa instala novos fogões nas casas, que reduzem a quantidade necessária de lenha em 60% e não deixam que a fumaça se alastre no ambiente.

Dessa forma, há um impacto na redução das emissões de carbono, associado a um cobenefício: a melhora na situação de saúde das famílias - pois a inalação constante de fumaça gera sérios problemas pulmonares. Parte dos custos dos fogões é paga pelos beneficiários e o restante é financiado pela Natura. Ao todo, quase 11 mil

famílias do Recôncavo Baiano já foram beneficiadas pelo programa, que impacta principalmente mulheres e crianças.

## Projetos com comunidades na Amazônia: Carbono Circular

Maior depósito de carbono do planeta, maior fonte de biodiversidade e lar de 30 milhões de pessoas (cujas culturas tradicionais e meios de vida dependem da floresta), a Amazônia deve ser protegida – sem que isso impeça o desenvolvimento humano e econômico local. A Natura está completando 25 anos de atuação direta na região. Essa profunda relação começou em 1999, quando começaram a ser estruturadas as cadeias de fornecimento de ingredientes amazônicos para os produtos da linha Ekos (lançada no ano seguinte). Eles são adquiridos e desenvolvidos por meio do conceito de biocomércio ético e sustentável, com respeito às pessoas e ao meio ambiente.

Após o lançamento do Programa Natura Amazônia, em 2011, as ações na região ganharam escala, com expansão dos investimentos diretos, do relacionamento com as comunidades extrativistas e do pagamento de repartição de benefícios para populações tradicionais. E essa relação com a Amazônia segue se aprofundando, agora dentro de Natura &Co.



Em 2020, o grupo lançou seu Compromisso com a Vida, com metas socioambientais para 2030, em que o primeiro pilar é justamente Enfrentar a Crise Climática e Proteger a Amazônia. Os objetivos, atualizados em 2023, incluem contribuir para a conservação e/ou regeneração de 3 milhões de hectares da floresta e aumentar em quatro vezes as compras de insumos da sociobioeconomia amazônica (em relação a 2020). Ao adquirir matérias-primas amazônicas, definimos um preço justo em conjunto com cooperativas e grupos de agricultores familiares, o que incentiva a manutenção da floresta em pé (pois, assim, ela tem mais valor do que derrubada).

Um exemplo de resultado de nossa visão integrada de desenvolvimento sustentável na Amazônia é o Projeto Carbono Circular, iniciado em 2013 em parceria com a Cooperativa de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (RECA, em Rondônia, e o Idesam (Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas), entre outros parceiros.

A iniciativa remunera as famílias de pequenos agricultores não apenas pela venda de ingredientes, mas também por serviços de conservação ambiental, gerando créditos de carbono dentro de nossa própria cadeia

produtiva (chamado de *insetting*, em oposição ao tradicional *offsetting*, que é quando o projeto acontece com parceiros fora da cadeia de valor). O pagamento, voluntário, por esses créditos de carbono gerados pela RECA, começou em 2017. Quanto maior a conservação registrada na área, maior é o retorno financeiro aos produtores rurais em pagamentos pelos serviços ambientais – entre eles, a fixação de carbono na floresta. (*Veja mais sobre o Carbono Circular neste vídeo.*)

Localizada na Ponta do Abunã, em Rondônia, perto da divisa com os estados do Acre e do Amazonas, a RECA se tornou fornecedora da Natura em 2001. Ela reúne pequenos agricultores, pioneiros em criar sistemas agroflorestais (SAFs) na região, cultivando diversas espécies vegetais – para uso comercial e de subsistência – de forma integrada à floresta, sem desmatar. Dessa forma, sua atividade não se limita ao extrativismo.

A RECA também é remunerada por repartição de benefícios e acesso ao patrimônio genético e, conforme citado, pelos créditos de carbono. No cálculo, cada pequeno produtor entra com a área de floresta localizada em sua propriedade, recebendo recursos diretamente pela sua conservação – assim, eles reconhecem a mata como uma verdadeira “poupança”, uma fonte de recursos financeiros. E, após

dez anos de existência, uma área de SAF também pode ser computada para a contabilização dos benefícios de carbono, tornando a propriedade ainda mais rentável, para além do que ela produz em matérias-primas.

Ao todo, são mais de 2.700 hectares de florestas protegidos no projeto de compensação de carbono que envolve a RECA. Já foram distribuídos mais de 7,6 milhões de reais, com mais de 270 famílias impactadas. E quase 370 mil toneladas em emissões de carbono já foram evitadas. Com base no sucesso dessa iniciativa, a Natura estabeleceu, em 2023, um time específico para o desenvolvimento de projetos nas comunidades parceiras, visando expandir entre elas o pagamento pelo serviço ambiental de regeneração e conservação da floresta.

## Remoção das emissões residuais

Práticas regenerativas como reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, que removem carbono da atmosfera, são muito eficazes, mas sua implementação em larga escala requer tempo e recursos substanciais. Inovação contínua e parcerias são essenciais para superar esses desafios. Um exemplo é o Projeto Carbono Nascentes do Xingu, em Mato Grosso. Essa parceria da Natura com o Instituto Socioambiental (ISA) celebra 15 anos de inovação sustentável, que integra aspectos sociais, econômicos e ambientais.



Um dos frutos da iniciativa foi a organização da Rede de Sementes do Xingu, uma associação que envolve mais de 600 coletores, majoritariamente mulheres, e já gerou R\$ 7 milhões em renda para comunidades. A partir desse trabalho, as cabeceiras do Rio Xingu estão sendo reflorestadas, com o emprego de uma técnica de plantio ancestral chamada de "muvuca" (em que sementes de diversas espécies nativas são misturadas para reproduzir o ciclo natural de formação de florestas). Esse processo envolveu a colaboração de grandes produtores rurais, que, graças a um processo gradual de mudança de mentalidade, se comprometeram a conservar florestas restauradas em suas terras.

Desde o início, no entanto, o projeto enfrentou diversos desafios, como a burocracia e o alto custo cobrado pelas certificadoras internacionais de créditos de carbono. Apesar disso, os resultados são expressivos: o potencial de sequestro de carbono em algumas áreas foi até cinco vezes maior que as estimativas originais, gerando receita adicional para os participantes. A consolidação de iniciativas de restauração florestal em larga escala é vista como uma enorme oportunidade de negócios para o Brasil, e exemplos como esse servem de inspiração para concretizar o potencial que se espera desse mercado.

## Integridade climática



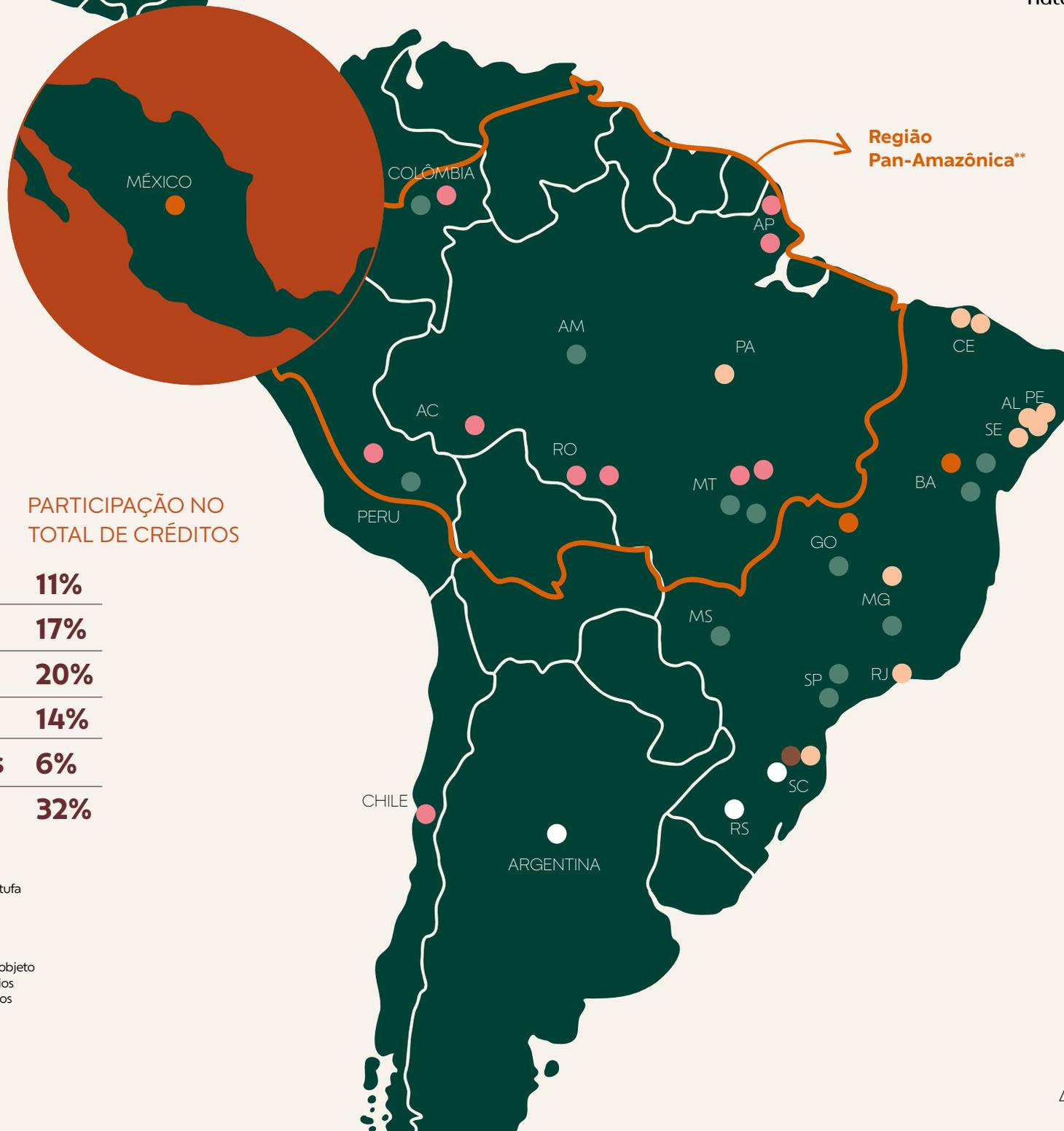
Carbon Integrity

Em 2024, a Natura recebeu o selo Platina de Integridade de Carbono, o mais alto reconhecimento concedido pela VCMi (sigla em inglês para Iniciativa de Integridade dos Mercados Voluntários de Carbono). Referente ao ano de 2022, o selo reconhece nossos compromissos e nossa atuação em relação às mudanças climáticas, principalmente no que diz respeito à aquisição de créditos de carbono de alta qualidade, viabilizando investimentos que reduzem e removem créditos de carbono da atmosfera.

A Natura cumpriu os critérios fundamentais e os requisitos adicionais descritos no Código de Práticas da VCMi, incluindo temas como governança eficaz, rastreabilidade e transparência dos projetos de crédito de carbono (*leia mais no [ESG Scorecard de Natura & Co](#)*). A iniciativa busca acelerar a jornada rumo ao Net Zero e valoriza ações de mitigação que vão além das cadeias de valor das empresas.

O selo reforça o compromisso histórico da empresa com a ação climática, atestando que nossa atuação no mercado voluntário de carbono é confiável, consistente, transparente e efetiva. Primeira companhia do setor industrial (e única marca do Sul Global) a conseguir essa distinção, a Natura reforça seu papel internacional como uma líder na jornada de regeneração do planeta. Nosso objetivo é seguir atuando para o desenvolvimento do mercado de carbono na América Latina e no mundo, tendo a integridade como valor fundamental, e incentivando projetos que gerem cobenefícios socioambientais.

# Localização dos projetos de créditos de carbono adquiridos



COR NO MAPA

COR NO MAPA	Tipo de Projeto	Participação no Total de Créditos
● (Laranja)	Troca de combustível	11%
● (Verde)	Restauração	17%
○ (Branco)	Energia renovável	20%
● (Rosa)	REDD+*	14%
● (Marrom)	Tratamento de resíduos	6%
● (Laranja)	Eficiência energética	32%

PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE CRÉDITOS

\*Mecanismo de redução das emissões de gases do efeito estufa provenientes de desmatamento e degradação florestal, em países em desenvolvimento (inclui conservação da floresta, manejo sustentável e aumento dos estoques de carbono).

\*\*Definição geopolítica criada para indicar as áreas que são objeto do Tratado de Cooperação Amazônica. Ela engloba territórios relacionados à floresta e a sua bacia hidrográfica, em diversos países sul-americanos.



## SAF Dendê: um exemplo de regeneração

Óleo de palma, também conhecido como azeite de dendê, é o mais utilizado no mundo, em diversos produtos – de gêneros alimentícios a cosméticos. Ele é produzido em larga escala no Sudeste Asiático. No Brasil, a produção é concentrada no Pará.

Em 2008, a Natura, em parceria com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa em Agropecuária) e a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (Camta), criou o primeiro Sistema Agroflorestal para o cultivo de óleo de dendê no mundo: o SAF Dendê, localizado na Amazônia. *(Veja mais sobre o projeto [neste vídeo](#).)*

Seu objetivo é reflorestar áreas degradadas na região Norte, seguindo as normas da Roundtable on Sustainable Palm Oil e da Union for Ethical BioTrade (UEBT). O SAF é um sistema de cultivo regenerativo que imita processos biológicos do ambiente de uma floresta nativa.

O projeto comprovou que o dendê, quando produzido em agrofloresta, é mais produtivo e sustentável do que no hoje predominante sistema de monocultura. A busca é por recriar uma simbiose similar à de uma floresta, na qual uma ciclagem natural de nutrientes é estabelecida e garante uma série de benefícios. Plantas como cacau, açaí, andiroba e castanha, por exemplo, podem fazer parte de um design agroflorestal junto ao dendê.

O sistema se mostrou resiliente frente às mudanças climáticas, contribuindo para garantir temperatura mais amena e ambiente mais úmido em seu interior, e foi eficiente no controle biológico de pragas e doenças. Os tratos culturais das áreas se baseiam no manejo agroecológico, com uso limitado de agrotóxicos, que permite a incorporação constante de matéria orgânica ao terreno, favorecendo um equilíbrio natural

e saudável entre plantas, solo e microrganismos.

Ao priorizar a implementação do sistema em áreas degradadas e pastos abandonados, o projeto não apenas gera a captura e remoção do carbono da atmosfera durante o crescimento das espécies, mas principalmente a regeneração do ecossistema. A pegada de carbono do óleo de palma oriundo do SAF Dendê chega a ser um terço da média global para esse insumo.

Além dos benefícios ambientais, o SAF proporciona ao agricultor diversidade de renda, com a venda de outros gêneros agrícolas produzidos junto à palma. Hoje, esse sistema fornece oleína de dendê para a linha Biôme, da Natura, que tem cosméticos em barra e embalagens sem plástico e feitas de materiais reciclados.



Vista aérea do SAF Dendê na Amazônia; é possível identificar as palmeiras em meio à floresta

# Justiça climática

Embora as mudanças climáticas sejam uma realidade global, suas consequências impactam a população de forma desigual. As ações humanas que nos conduziram a esse cenário foram realizadas principalmente por nações que hoje chamamos de "desenvolvidas" e apresentam altos índices de qualidade de vida.

Em contrapartida, os efeitos da crise climática tendem a ser mais perversos sobre povos vulnerabilizados. Sua capacidade de resistir a grandes mudanças na temperatura e no regime de chuvas, por exemplo, é muito menor do que a de habitantes de países ricos.

Assim, acreditamos que a principal ferramenta para uma transição climática justa é a justiça climática, conceito que busca fazer frente ao fato de que grupos específicos (como mulheres, pessoas negras e comunidades ribeirinhas) estão sendo afetados por impactos desproporcionais.

Atuar de modo justo no tema significa avançar em soluções que liguem os direitos humanos ao desenvolvimento, levando em conta as necessidades, vozes e a liderança daqueles que sofrem e sofrerão os maiores impactos.





## Nossa proposta de trabalho para atuar com a justiça climática tem três frentes

### 1- Mitigação e adaptação

Para construir protocolos e planos de prevenção, reação, remediação e adaptação, utilizamos o Índice de Vulnerabilidade Socioclimática que desenvolvemos, com o objetivo de mapear os territórios em risco com relação a uma determinada ameaça. De acordo com IPCC, o risco climático passa a ser entendido como resultado da interação entre vulnerabilidade social, exposição e ameaças climáticas. Dessa forma, conseguimos identificar as vulnerabilidades e prever as ameaças que podem acometer nossa rede de relações.

### 2- Resiliência

Com o objetivo de mitigar os impactos e riscos derivados de uma ameaça climática que afetem diretamente a renda, temos trabalhado na redução da vulnerabilidade social. No início da pandemia, em 2020, estruturamos um protocolo de apoio para casos de calamidades, voltado ao bem-estar da rede de Consultoras de Beleza, colaboradores, fornecedores e da sociedade civil como um todo. Nos últimos quatro anos, ativamos essa política mais de 20 vezes para crises causadas por mudanças climáticas. Ela envolve prestar auxílios como: oferecer suporte social, médico e psicológico aos atingidos; prorrogar pagamentos ou perdoar dívidas de Consultoras; antecipar recebíveis de fornecedores; doar produtos de higiene e recursos financeiros. Também temos evoluído nosso protocolo para poder atuar preventivamente, antecipando situações de desastre.

### 3- Educação e cidadania

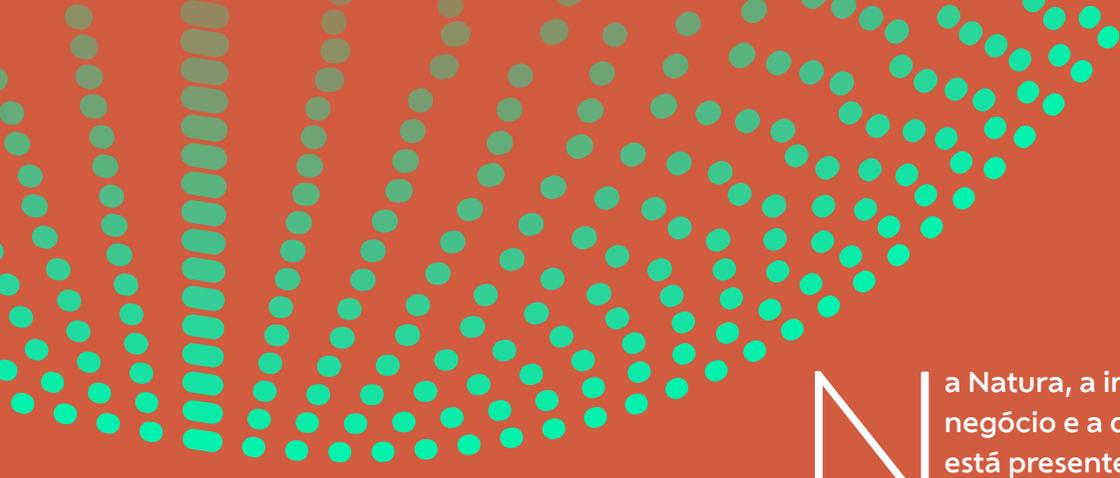
Buscamos fomentar a consciência cidadã e política para o tema da justiça climática e, também, do racismo ambiental, além de fortalecer os saberes tradicionais dos territórios como forma de mobilização cidadã. O racismo ambiental é uma forma de desigualdade que afeta principalmente comunidades vulnerabilizadas, como pessoas negras e indígenas. Essas comunidades são muito mais atingidas pelos impactos negativos da degradação ambiental do que as populações mais privilegiadas, que usufruem de mais proteção ambiental e melhores condições de vida.

## 6.

# Governança e resiliência

Não existe transição climática sem uma governança robusta. Assim como um país sozinho ou um único setor da economia não solucionarão a crise climática, dentro da empresa é necessária uma estrutura de governança que valide e incorpore o Plano de Transição Climática ao planejamento estratégico de todas as áreas internas e ao modelo de negócio. Riscos e oportunidades relacionados ao clima devem ser incluídos nessa perspectiva, como parte central dos objetivos de longo prazo da corporação.





**N**a Natura, a integração entre o negócio e a descarbonização está presente nos níveis mais altos de governança (o Conselho de Administração de Natura &Co e o Comitê Executivo da unidade de negócio, que reúne o CEO e os vice-presidentes), onde aprovamos e reportamos os elementos estratégicos do Plano de Transição Climática. Mas também é preciso garantir que, em toda a organização, haja processos ágeis, com papéis e responsabilidades claras, de forma a trazer agilidade e *accountability* para o desenvolvimento de projetos de mitigação e prestação de contas. Além da descarbonização do negócio, precisamos também nos adaptar à nova realidade de convivência com os eventos climáticos extremos, desenvolvendo uma abordagem sistêmica de análise de riscos e oportunidades, considerando como a mudança do clima irá afetar todos os aspectos do negócio e etapas de nossa cadeia de valor. Essa transformação atingirá nossa rede mais ampla de maneira significativa: fornecedores, comunidades

agroextrativistas parceiras e Consultoras de Beleza serão impactados e afetarão nossa capacidade de oferecer nossos produtos aos consumidores finais. Mas, além do impacto para nosso negócio, criamos protocolos de desastres de forma a apoiar nossa rede na adaptação e resiliência frente aos eventos climáticos extremos.

## Supervisão do Conselho

O Conselho de Administração de Natura &Co é o responsável final pelo compromisso do grupo com temas socioambientais, incluindo a supervisão dos impactos relacionados ao clima e das ações climáticas associadas. Em 2023, para promover o engajamento de longo prazo com os objetivos socioambientais da empresa, o Conselho passou a contar com um Comitê de Sustentabilidade, que monitora o desempenho em relação às metas do Compromisso com a Vida — com indicadores que impactam a remuneração dos próprios conselheiros. *(Saiba mais detalhes sobre nossa governança no [Relatório Integrado de Natura &Co](#) e no [Compêndio de Sustentabilidade](#), em inglês.)*

# Riscos e oportunidades climáticas

Abordar a crise climática é um dos pilares centrais do Compromisso com a Vida de Natura &Co. Reconhecemos o desafio estratégico que as mudanças climáticas podem representar para o negócio e, a fim de estarmos preparados, realizamos uma análise detalhada de cenários climáticos para aperfeiçoar nossa compreensão dos impactos climáticos atuais e futuros. A integração de riscos e oportunidades

relacionados ao clima em nossos processos de planejamento estratégico envolve cálculos de impacto financeiro, além de conscientização e treinamentos para toda a empresa.

Para identificar e avaliar os riscos e oportunidades climáticas e conduzir análises de cenários possíveis, adotamos uma abordagem consistente que nos permitiu compreender melhor os impactos potenciais

das mudanças climáticas em toda a sua cadeia de valor.

Seguimos alinhados com as recomendações da Força-tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD, na sigla em inglês) e nosso reporte completo pode ser encontrado no [Compêndio de Sustentabilidade de Natura &Co](#) (em inglês).

## AÇÕES DE NATURA &CO EM RELAÇÃO À TCFD

2021 - Outubro 2023	Outubro 2023 - Março 2024				Março 2024 em diante
1. Pré-trabalho	2. Revisão por pares	3. Entrevistas	4. Análise de risco e oportunidades	5. Consolidação e pontuação	6. Próximos passos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Início do desenvolvimento de um projeto visando a uma maior integração dos riscos e oportunidades relacionados ao clima na matriz de risco global do grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foram conduzidas cinco avaliações por pares.</li> <li>Realizada uma investigação documental sobre o setor de bens de consumo.</li> <li>Análise de falhas em relação às recomendações da TCFD.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Envolvimento com funções da empresa.</li> <li>Realização de entrevistas com as partes interessadas em Natura &amp;Co e suas unidades de negócio.</li> <li>Conhecimento aprofundado da exposição em toda a cadeia de valor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação de uma lista abrangente de riscos e oportunidades.</li> <li>Validação do risco com as principais partes interessadas por meio de <i>workshops</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Finalização de uma lista reduzida de riscos e oportunidades com relação ao clima.</li> <li>Avaliação qualitativa da lista reduzida em 2024.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar uma avaliação quantitativa do cenário do clima sobre os riscos e oportunidades prioritários, para calcular os possíveis impactos financeiros.</li> </ul>
Riscos físicos avaliados	Cinco avaliações	24 entrevistas realizadas	191 riscos e oportunidades relacionados ao clima foram considerados	27 riscos e oportunidades	

# Impactos da mudança do clima sobre nosso negócio

Alinhamento com a TCFD reforça nosso compromisso com a transparência e a responsabilidade na abordagem dos desafios relacionados ao clima e à natureza, avançando assim com a transição para uma economia mais verde e resiliente. A resiliência, aliás, é um fator

que Natura &Co desenvolve ativamente: afinal, sabemos quanto eventos climáticos extremos afetam nossas operações, centros de distribuição, rotas logísticas, disponibilidade de ingredientes, hábitos de compra e a atuação das Consultoras de Beleza Natura e Avon.

Há 27 riscos e oportunidades identificados para nossos negócios, agrupados em sete amplas áreas de impacto, que ajudam a entender as relações entre eles.

**1. Comportamento e preferência dos consumidores:** Para transformar nosso modelo de negócio em direção aos nossos compromissos climáticos, será necessário desenvolver soluções que sejam tanto ambientalmente quanto financeiramente sustentáveis. Um aumento na preferência do consumidor por produtos mais sustentáveis e com menor impacto climático pode ser limitado por questões relacionadas a preço, estética e funcionalidade, bem como à capacidade e disposição de compartilhar os custos da descarbonização. A evolução das estratégias de marca, marketing e P&D precisa se apoiar em comunicação clara e se basear na constante evolução das preferências e comportamentos dos consumidores, na direção de atributos e hábitos mais sustentáveis.

**2. Regulações:** As diversas geografias em que atuamos vêm evoluindo constantemente suas regulamentações, impondo frequente transformação do nosso portfólio, com rastreabilidade e esquemas de circularidade. As evoluções relacionadas à regulação e precificação de carbono podem afetar os custos de nossa atuação na mitigação além da cadeia de valor, por meio da aquisição de créditos de carbono, bem como trazer potenciais impactos indiretos, com o aumento de custos em nossa cadeia de suprimentos.

**3. Cadeia de suprimentos, insumos e biodiversidade:** Avaliar e incorporar materiais alternativos sustentáveis em nossos portfólios de produtos será fundamental. No entanto, eventos extremos podem gerar disrupção em nossas cadeias, e a transição para o baixo carbono pode causar volatilidade no fornecimento de insumos de base agrícola ou da biodiversidade. Rastreabilidade e relacionamento direto com a cadeia serão importantíssimos nessa jornada de transformação.

**4. Governo e colaboração:** Alcançar nossos objetivos de forma eficaz em termos de custo exigirá um ambiente operacional que permita e capacite modelos de negócio e formatos de atuação mais sustentáveis. Há preocupações de que haverá déficits na tecnologia necessária para permitir reduções significativas de emissões em nossa cadeia de valor. A transição também depende de governos nacionais e locais para implementar regulamentações e infraestrutura, como a precificação de carbono, restrições para materiais plásticos, bem como criar as bases para o fomento à transição energética (subsídios, reciclagem, redes de distribuição e malha logística).

**5. Ameaças físicas:** O aumento das temperaturas médias globais influencia o tipo, a localização, a frequência e a severidade de eventos climáticos. Essas mudanças se manifestarão em diferentes impactos potenciais nas geografias onde temos operações diretas, gerando a necessidade de ações de adaptação, além de afetar nossos fornecedores, parceiros, clientes e a infraestrutura na qual nossas operações se baseiam.

**6. Processos operacionais:** Alcançar o Net Zero em nossas operações exigirá investimentos em Capex, além de custos adicionais, por exemplo, relacionados a tecnologia e combustíveis renováveis, que estarão sujeitos a uma concorrência cada vez maior. Por outro lado, o impacto físico da mudança do clima também cria riscos para nossos escritórios, fábricas e centros logísticos, que exigirão investimento em medidas de adaptação para garantir a continuidade operacional e condições seguras e confortáveis de trabalho para nossos colaboradores.

**7. Reputação e expectativa dos stakeholders:** À medida que as mudanças climáticas continuam a ganhar destaque na agenda política e na consciência pública, esperamos um aumento na responsabilização de empresas pela sociedade, demandando delas ações de adequação e desenvolvimento de estratégias para a transição para o baixo carbono. Isso já foi observado em mercados como a Europa, onde ações regulatórias buscaram combater a prática de *greenwashing*. Por muitos anos, a estratégia e a imagem da marca da Natura estiveram intimamente ligadas a atributos sustentáveis, naturais e regenerativos, e se faz necessário avançar nessa agenda com velocidade e robustez para entregar nossos compromissos.

## Integração com o planejamento estratégico e financeiro

Natura &Co é uma das primeiras empresas a estudar a implementação do *framework* da Força-tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD, na sigla em inglês). Trata-se de uma estrutura concebida para complementar a TCFD e que fornece às organizações diretrizes para a divulgação de informações relativas a riscos, oportunidades e impactos financeiros relacionados com o clima.

A integração dessas análises com o planejamento financeiro é fundamental para garantir não apenas a mitigação e adaptação à nova realidade climática da natureza, mas também garantir que a estratégia de negócio se baseie nas perspectivas da mútua interdependência desses aspectos.

Uma de nossas estratégias é a precificação interna de carbono, de maneira a compor os *business cases* dos projetos de descarbonização e o planejamento estratégico das áreas. Utilizamos para isso o preço implícito de nossa atuação com créditos de carbono, os custos de determinados cenários de baixo carbono elaborados para o atingimento de nossas metas ou então o custo para a sociedade das emissões de carbono.

Nossa governança prevê um acompanhamento trimestral das emissões: as frentes de trabalho

(descritas no capítulo 3) reportam seus resultados a cada três meses para as vices-presidências. Funciona como uma "escada de *accountability*": as frentes de trabalho olham para a descarbonização, fazem uma gestão de reporte de priorização, e depois transmitem as informações para a governança mais alta.

A mudança climática é também determinante em nossa estratégia de remuneração para os cinco níveis mais seniores de colaboradores. Nossos executivos são remunerados com um salário mensal fixo, além de benefícios diretos e indiretos. A remuneração variável combina planos de incentivos de curto e longo prazos, atrelados ao atingimento de resultados orientados por propósitos. Nosso Incentivo de Longo Prazo incorpora o indicador de Redução de Intensidade de Emissão de Carbono.

Durante anos, um indicador de emissão relativa também era parte da cesta de remuneração variável de toda a companhia. Hoje, ao lado de um indicador de incorporação de material reciclado pós-consumo nos produtos, ele compõe a performance relacionada ao título de dívida atrelado a sustentabilidade emitido em 2021.

R\$ 5,8 milhões\*  
foi quanto a Natura investiu em  
álcool orgânico,  
polietileno  
verde e plástico  
reciclado  
pós-consumo,  
que são materiais de baixo  
carbono, em 2023.

\*O valor é uma estimativa que considera o aumento de despesa anual devido à utilização desses materiais de baixo carbono (em comparação com os materiais tradicionais que foram substituídos).

## 7.

## Considerações finais

Reduzir as emissões e ir na direção do Net Zero não é uma missão simples e livre de dilemas. Para manter a estabilidade do nosso negócio, como se sabe, devemos seguir registrando aumento de vendas. Mas não queremos só isso. Nossa ambição é manter esse crescimento – porém reduzindo as emissões absolutas. Queremos aliar a prática de divulgar resultados trimestrais com o investimento em transformações regenerativas que demoram décadas para começar a surtir efeito.

*É a vida que movimentamos os negócios.  
E só a regeneração viabiliza  
o que hoje conhecemos por vida.  
Vamos olhar para ela enquanto é tempo.*

A jornada em direção ao Net Zero tem muitos obstáculos. Porém, entendemos que dilemas e desafios podem representar oportunidades e novas avenidas de negócio – como a viabilização de cadeias regenerativas de ingredientes como palma, cacau e insumos da biodiversidade.

Estamos dispostos a abrir essas avenidas. Porque sabemos que o planeta Terra, nossa única casa, está ameaçada por uma cultura de consumo e descarte, que afeta o ecossistema, colocando em risco os recursos necessários para a sobrevivência de todas as espécies – inclusive a nossa.

Como demonstramos até aqui, nossa estratégia relacionada ao clima está ligada a soluções regenerativas, à valorização da sociobiodiversidade, à promoção da

bioeconomia e da floresta em pé. Traçamos um Plano de Transição Climática meticuloso para atingir o Net Zero em nossas operações até o fim desta década, com metas ambiciosas junto a nossa cadeia de valor, baseadas na ciência e alinhadas à trajetória de 1,5°C, trazendo transparência e informação qualificada por meio de indicadores e reportes periódicos.

Somos reconhecidos como uma das empresas mais sustentáveis do mundo – mas não queremos nem podemos estar sozinhos nessa missão. Nenhuma transformação sistêmica ocorre de forma isolada. Precisamos do engajamento de todos, dentro e fora dos muros da Natura. Colaboradores, fornecedores, sociedade civil, empresas, governos, organizações: nosso desejo é o de mobilizar a todos pela causa mais básica. A vida.



# Apêndice

## Sobre este documento

Não estamos agindo sozinhos em nossa jornada para o Net Zero. Ela depende de fatores como a disseminação de novas tecnologias, de transformações nos modos tradicionais de fazer negócios e do desenvolvimento de infraestruturas de baixo carbono. Outro fator importante, que condiciona a nossa atuação, é a construção de um arcabouço legal e regulatório que, entre outras coisas, incentive práticas que retirem carbono da atmosfera, crie parâmetros sólidos para o funcionamento de mercados de carbono e estimule a expansão de fontes renováveis de energia. Assim, os resultados que buscamos atingir, descritos neste documento, estão conectados não apenas ao empenho de nossas capacidades, mas a uma atuação coletiva e multissetorial em direção a uma realidade mais sustentável e regenerativa.

Este documento contém gráficos, infográficos e caixas de texto que buscam fornecer uma visão geral de alto nível a respeito dos elementos do Plano de Transição Climática, melhorando sua acessibilidade e entendimento para diversos públicos de leitores. Esses gráficos, infográficos e caixas de texto foram pensados para serem lidos no contexto do Plano como um todo.

Este documento, e as informações e dados nele contidos, foram desenvolvidos com base em informações atuais, estimativas e premissas, utilizando modelos, metodologias e padrões que estão sujeitos a incertezas e limitações, incluindo (mas não se limitando a) disponibilidade e precisão de dados, falta de padronização de dados e falta de dados históricos, bem como outras possíveis contingências futuras, dependências, riscos e incertezas (devido, entre outras coisas, a desenvolvimentos legislativos, judiciais, fiscais, tecnológicos e regulatórios globais e regionais, incluindo medidas regulatórias que abordam a mudança climática). Como resultado, tais modelos, metodologias e padrões podem estar sujeitos a ajustes além de nosso controle e podem mudar ao longo do tempo. Natura &Co não se compromete a atualizar quaisquer declarações, informações ou dados aqui contidos, nem a informar se alguma declaração, dado ou informação contida aqui mudar no futuro.

Este documento contém dados sobre as emissões de Escopo 1, 2 e 3 de Natura &Co. Alguns deles são baseados em estimativas, premissas e incertezas. Os dados de emissões de Escopo 1 e 2 dizem respeito às emissões das próprias atividades da companhia e ao calor, energia e resfriamento fornecidos para suas atividades, e geralmente são mais fáceis de reunir do que os dados de emissões de Escopo 3. Estas se referem às emissões de outras organizações e, portanto, estão sujeitas a uma variedade de incertezas adicionais, a exemplo de: os dados usados para modelar pegadas de ciclo de vida geralmente são estimativas com base no cenário atual e granular da cadeia de fornecimento; modelos de ciclo de vida, como o de Natura &Co, cobrem principalmente cosméticos e não todas as categorias de produtos (como Casa e Estilo). Além disso, os padrões e protocolos internacionais relacionados aos cálculos e categorizações de emissões de Escopo 1, 2 e 3 também continuam a evoluir, assim como as normas aceitas em relação à terminologia (como "Carbono Neutro" e "Net Zero"), o que pode afetar os dados e a narrativa a respeito das emissões relatadas pela companhia.

Os modelos, metodologias e padrões usados para desenvolver este documento e as informações e dados nele contidos não são do mesmo padrão que os disponíveis no contexto de outras informações financeiras, nem estão sujeitos a idênticos ou equivalentes padrões de divulgação, pontos de referência históricos, benchmarks ou princípios contábeis globalmente aceitos, e estão sujeitos a mudanças e evoluções rápidas, devido aos motivos acima mencionados. Portanto, quaisquer opiniões e estimativas fornecidas neste documento devem ser consideradas como indicativas, preliminares e/ou ilustrativas. Os resultados reais podem diferir dos estabelecidos aqui.

Salvo indicação em contrário, as informações e dados neste documento não foram auditados ou garantidos. Eles podem ter sido obtidos de fontes públicas ou de terceiros, e não foram necessariamente verificados de forma independente. Natura &Co não faz representação ou garantia quanto à sua completude, precisão e adequação a um determinado propósito, nem à não violação de tais informações. Quaisquer opiniões ou pontos de vista de terceiros contidos neste documento são daqueles terceiros identificados, e não de Natura &Co, suas afiliadas, diretores, funcionários ou agentes. Nem Natura &Co, nem suas afiliadas, diretores, funcionários ou agentes fazem representação ou garantia quanto à sua qualidade, precisão ou completude, e não aceitam responsabilidade pelo conteúdo deste material, incluindo quaisquer erros de fato, omissão ou opinião expressa.



Natura &Co, suas afiliadas, diretores, funcionários ou agentes renunciam expressamente a qualquer responsabilidade por quaisquer decisões ou ações que você possa tomar e por quaisquer danos ou perdas que você possa sofrer pelo uso ou confiança neste material.

Este documento não contém ou compreende previsões de lucros, investimentos, contabilidade, legais, regulatórias ou fiscais, nem é um convite para você entrar em qualquer transação. Você é aconselhado a exercer seu próprio julgamento independente (com o conselho de seus consultores profissionais, conforme necessário) em relação aos riscos e consequências de qualquer assunto contido aqui.

### **Emissões de Escopo 3 cobertas por nossas metas de curto prazo de redução de gases do efeito estufa junto à SBTi**

Nossas metas de curto prazo de redução de gases do efeito estufa (GEE) de Escopo 3, acordadas com a SBTi, cobrem aproximadamente 71% das emissões de Natura &Co América Latina, considerando a linha de base de 2020. As categorias de emissões de Escopo 3 incluídas na meta são: compra de insumos e produtos acabados; transporte e distribuição de produtos; tratamento de fim de vida. A definição das categorias incluídas foi baseada na nossa capacidade de gestão das atividades contempladas, de forma a estar em conformidade com nossa capacidade de reduzir as emissões, em linha com os critérios da SBTi.

Apesar de algumas categorias estarem fora de nossas metas de redução, ainda assim temos atuação sobre elas e nos mobilizamos internamente para alcançar reduções e acelerar nossa jornada para o Net Zero no longo prazo. Duas categorias relevantes de emissões que não fazem parte do escopo de redução são: compras de serviços indiretos e de bens de capital.

Um dos desafios relativos a essas categorias é a falta de dados prontamente disponíveis dos fornecedores, que sejam precisos e específicos. Isso significa que a contabilidade de emissões é baseada exclusivamente em dados estimados e fatores de emissão médios da indústria, que não representam a realidade. Assim, o cálculo de emissões não reflete as decisões empresariais específicas que tomamos. Com a contínua evolução das metodologias, esperamos que tenhamos dados mais granulares e representativos. Mas, no curto prazo, nosso foco é evoluir a gestão, as metodologias e a qualidade dos dados nas categorias de emissões cobertas por nossas metas de curto prazo.

Outras fontes menores de emissões excluídas do escopo de nossas metas de curto prazo incluem resíduos gerados em nossas operações, deslocamento de funcionários, transporte e distribuição a jusante, franquias e viagens de negócios (esta última, apesar de não ser uma fonte significativa de emissões, é uma categoria sobre a qual temos grande controle e gestão, e tem potencial para descarbonização por meio de políticas internas e parcerias com agências e companhias aéreas).

### **Recálculos e reporte de emissões**

Considerando a constante evolução da ciência climática, entendemos que haverá alterações nas emissões reportadas de anos anteriores, por conta de atualizações dos fatores de emissão do IPCC, novas metodologias de cálculo, dados de melhor qualidade para a efetiva gestão da fonte de emissão, bem como premissas adotadas e evolução de standards (como SBTi, GHG Protocol etc.), principalmente em categorias como a de mudança e uso do solo (ou "FLAG", sigla em inglês para Florestas, Terras e Agricultura). Atualmente, estimamos que as emissões FLAG representam menos de 10% de nossas emissões e, por isso, não temos metas específicas para essa categoria conforme determina a metodologia do SBTi.

Podem ocorrer mudanças estruturais na companhia, como aquisições ou vendas de unidades de negócio, e nesses casos a linha de base e os reportes anuais podem precisar de recálculos, para garantir uniformidade e harmonização nas análises e acompanhamento das metas. Tais alterações serão reportadas e comunicadas oficialmente caso sejam materiais e significativas ou de grande relevância para a completude de nosso Inventário GEE.



# Créditos

## TIME NATURA

**Coordenação do  
Plano de Transição Climática**  
João Teixeira

**Diretoria de Sustentabilidade**  
Fernada Facchini  
Keyvan Macedo

**Contribuíram no conteúdo**  
Allan Foster, Bruna Menezes,  
Henrique Pedreira, Ingrid Fang,  
Marina Leal, Mônica Cugler,  
Paulo Dallari, Sérgio Talocchi

## COLABORARAM NESTE DOCUMENTO

**Texto**  
Mariana Sgarioni e Fábio Peixoto

**Design**  
Manuela Novais e Gabrielle Balceskis

**Revisão**  
Diego Cardoso

**Parceiros técnicos**  
André Camargo (MACGEN),  
Caio Porciúncula (SINAI) e  
João Castro (EBP Brasil)

natura

